



GERDAU
O futuro se molda

Resultados 3T26

Gerdau S.A.

Videoconferência

27 de outubro
(terça-feira)
12:00 BRT

Clique aqui

para acessar a
videoconferência

RI.GERDAU.COM

São Paulo, 26 de outubro de 2026 – A Gerdau S.A. (B3: GGBR / NYSE: GGB) anuncia seus resultados do terceiro trimestre de 2026. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são apresentadas em Reais (R\$), de acordo com o padrão contábil internacional – IFRS (*International Financial Reporting Standards*) e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil. As informações apresentadas neste documento não contemplam dados das empresas controladas em conjunto e coligadas, exceto quando mencionado.

GERDAU ALCANÇA EBITDA AJUSTADO DE R\$ 3,8 BILHÕES E MARGEM DE 20,2% NO TERCEIRO TRIMESTRE, MAIOR NÍVEL DESDE 2023, IMPULSIONADO PELA EXPANSÃO DA AMÉRICA DO NORTE



Vendas de aço alcançaram **2,9 milhões de toneladas** no 3T26, em linha com o 2T26;

Receita líquida atingiu **R\$ 18,7 bilhões** no 3T26, 4,6% superior ao 2T26;

Lucro líquido ajustado de **R\$ 1,5 bilhão** no 3T26, **3,9% acima do 2T26**;

EBITDA Ajustado de R\$ 3,8 bilhões no 3T26, 9,9% superior ao 2T26;

Margem EBITDA Ajustada de 20,2%, 1,0 p.p. e 5,0 p.p. acima do 2T26 e do 3T25, respectivamente, **a maior desde o 2T23**;

Fluxo de Caixa Livre positivo de **R\$ 1,4 bilhão**, beneficiado pelo menor consumo de capital de giro.



Com base nos resultados do 3T26, a Companhia aprovou **R\$ 667,0 milhões em dividendos** (R\$ 0,34 por ação), a serem pagos em 15 de dezembro de 2026;

Investimentos em CAPEX de R\$ 955 milhões no 3T26 e de R\$ 3,1 bilhões no 9M26;

Avanço na fase **final dos testes integrados** do projeto de mineração de Miguel Burnier, com *start-up* previsto para o **4T26**;

Início de operação do centro de reciclagem em Pindamonhangaba, fortalecendo a competitividade das operações no Brasil.



As agências de ratings Fitch e S&P Global Ratings anunciaram a **revisão da perspectiva** da Gerdau **de estável para positiva** e mantiveram o rating de crédito da Companhia;

A Gerdau foi reconhecida entre as principais empresas do Brasil, com destaque nas categorias “Siderurgia, Mineração e Metalurgia” do Melhores e Maiores 2026 (Exame) e “Metalurgia e Siderurgia” do Valor 1000 (Valor Econômico), neste último pelo 5º ano consecutivo, além de ter sido eleita a **marca mais valiosa do setor do aço na América Latina** pelo ranking 2026 Latin America 100 da Brand Finance.



PRINCIPAIS INDICADORES

CONSOLIDADO	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Vendas de aço (1.000 toneladas)	2.914	2.908	0,2%	3.087	-5,6%	8.633	8.769	-1,5%
Receita líquida ¹ (R\$ milhões)	18.691	17.871	4,6%	17.983	3,9%	53.277	52.884	0,7%
EBITDA ajustado ² (R\$ milhões)	3.771	3.430	9,9%	2.737	37,8%	10.159	7.700	31,9%
Margem EBITDA ajustada ² (%)	20,2%	19,2%	1,0 p.p	15,2%	5,0 p.p	19,1%	14,6%	4,5 p.p
Lucro líquido ajustado ² (R\$ milhões)	1.523	1.466	3,9%	1.090	39,7%	4.003	2.712	47,6%
Lucro por ação ³ (R\$)	0,79	0,74	6,7%	0,54	45,2%	2,04	1,33	53,2%
Dívida líquida/EBITDA ajustado	0,58x	0,69x	-0,11x	0,81x	-0,23x	0,58x	0,81x	-0,23x
Fluxo de caixa livre (R\$ milhões)	1.439	237	1.202	1.008	431	1.692	(1.018)	2.710
CÂMBIO (USD x BRL)								
Dólar médio	5,1366	5,0494	1,7%	5,4488	-5,7%	5,1481	5,6502	-8,9%
Dólar final	5,1809	5,1766	0,1%	5,3186	-2,6%	5,1809	5,3186	-2,6%

1 - Inclui receita de venda de minério de ferro e coprodutos.

2 - Medição não contábil elaborada pela Companhia. A Companhia apresenta o EBITDA ajustado para fornecer informações adicionais sobre a geração de caixa no período. O Lucro líquido ajustado exclui os itens não recorrentes, quando aplicável.

3 - Medição calculada com base no Lucro líquido da Gerdau S.A.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O terceiro trimestre de 2026 reforçou a trajetória de expansão da rentabilidade da Companhia. Registramos EBITDA ajustado de R\$ 3,8 bilhões, 9,9% superior ao 2T26 e 37,8% superior ao 3T25, além de margem EBITDA ajustada de 20,2%, ambos nos maiores níveis desde o segundo trimestre de 2023. O desempenho foi sustentado principalmente pela evolução dos preços realizados na América do Norte, que mais do que compensou o aumento de custos, enquanto os volumes vendidos permaneceram praticamente estáveis na comparação com o trimestre anterior.

Com relação aos segmentos reportáveis, a América do Norte novamente foi o principal destaque do trimestre e respondeu por mais de 76% do EBITDA consolidado da Companhia, alcançando R\$ 2,9 bilhões, com margem EBITDA de 27,7% (o maior patamar dos últimos quatro anos). O ambiente de mercado continuou favorável ao longo do trimestre, sustentado por níveis robustos de demanda e pela manutenção de uma carteira de pedidos significativamente acima das médias históricas. Esse cenário permitiu a captura dos aumentos de preços implementados ao longo do ano, impulsionando a rentabilidade, mesmo diante da redução dos volumes decorrente de paradas programadas de manutenção no Canadá.

No Brasil, o trimestre foi marcado pela continuidade de um ambiente competitivo caracterizado pela elevada oferta de produtos de aço em alguns segmentos. Mesmo nesse contexto, o EBITDA ajustado alcançou R\$ 741 milhões, 5,2% superior ao 2T26. O resultado refletiu principalmente um melhor mix de vendas, com menor participação de exportações sobre as vendas totais, o que se por um lado contribuiu para maiores custos de produção, por outro trouxe um preço realizado mais elevado. Obtivemos crescimento das vendas no mercado interno, com destaque para os negócios de aços planos e especiais, além da evolução dos preços em determinadas linhas de produtos.

Na América do Sul, o EBITDA ajustado foi de R\$ 160 milhões, 22,0% inferior ao 2T26. Apesar do crescimento das vendas na operação no Peru, que registrou recordes de produção e vendas de aço no mês de agosto, os resultados do trimestre foram impactados pela menor produção de aço e pelo aumento dos custos decorrentes das paradas de manutenção programadas, concentradas principalmente na Argentina. Adicionalmente, o mercado permaneceu desafiador em função da baixa demanda na Argentina e dos conflitos sindicais no setor de construção civil no Uruguai.

Seguimos comprometidos com o fortalecimento da competitividade da Companhia. No 3T26, investimos R\$ 955 milhões em CAPEX, sendo R\$ 3,1 bilhões no acumulado do ano. Como importante marco operacional, iniciamos a operação do centro de reciclagem em Pindamonhangaba. O projeto amplia nossa capacidade de abastecimento metálico, fortalecendo nossa competitividade e reforçando nosso compromisso com a sustentabilidade. Ao longo dos próximos trimestres, avançaremos no processo de *ramp-up*, buscando consolidar a performance e capturar os benefícios previstos. Adicionalmente, avançamos na fase final dos testes integrados da plataforma de mineração sustentável de Miguel Burnier, cujo início de operação permanece previsto para o 4T26.

Mantemos nossa disciplina na alocação de capital e no retorno aos acionistas. Com base nos resultados do 3T26, aprovamos a distribuição de dividendos no valor de R\$ 0,34 por ação, totalizando R\$ 667,0 milhões, e demos continuidade ao Programa de Recompra de Ações 2026, investindo até aqui R\$ 344,1 milhões e atingindo 32% do volume de ações autorizadas.

Com 125 anos de história, seguimos firmes no compromisso de fortalecer a competitividade da Companhia, responder com agilidade às transformações dos mercados e gerar impacto positivo nas regiões onde atuamos. Agradecemos a confiança de nossos colaboradores e colaboradoras, clientes, fornecedores, parceiros, acionistas e demais *stakeholders* na construção de nossa história e na geração contínua de valor.

A ADMINISTRAÇÃO



DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO

BRASIL – inclui as operações de aços longos, planos, especiais e a operação de minério de ferro localizadas no Brasil, assim como as controladas em conjunto e coligadas localizadas no Brasil;

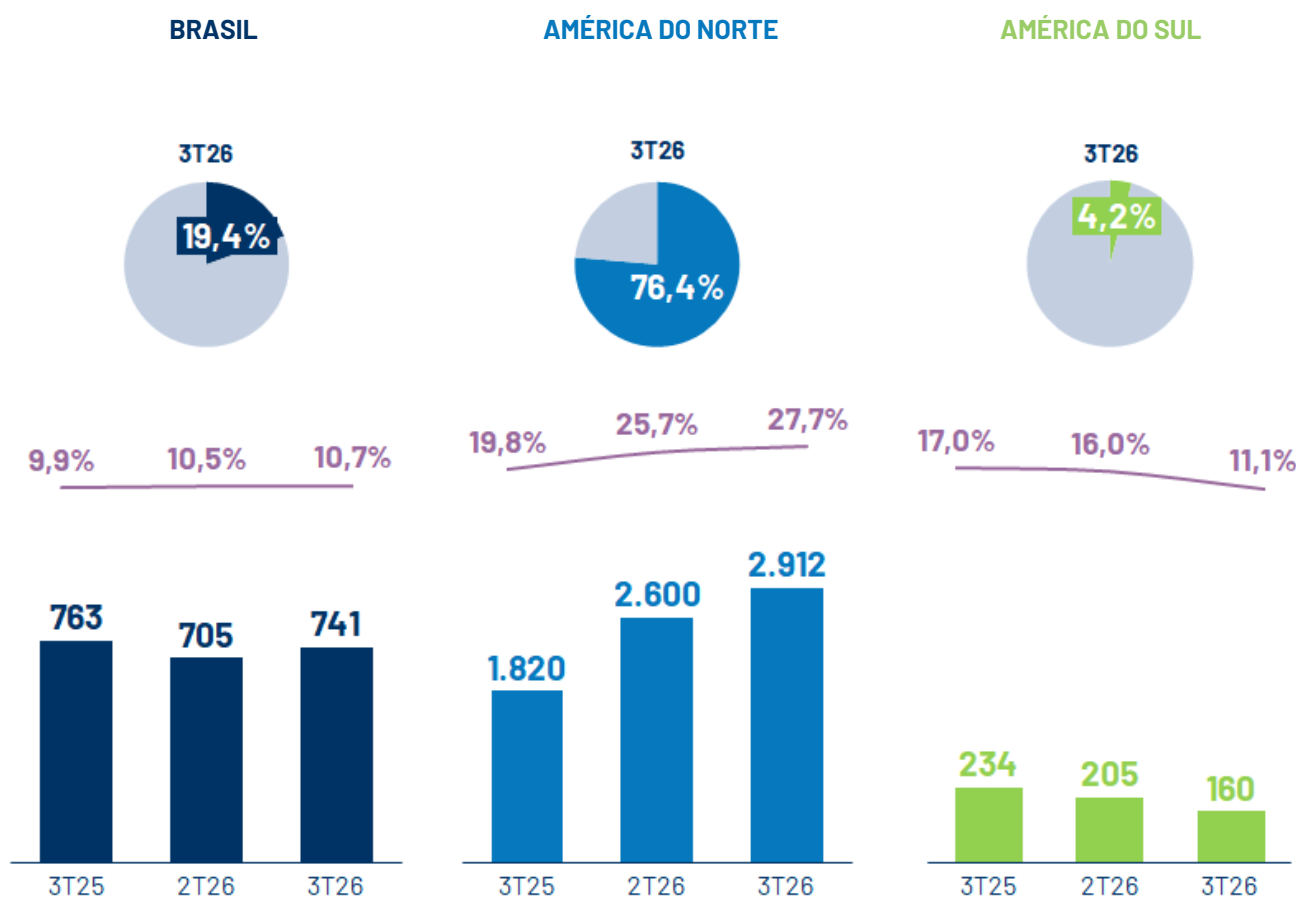
AMÉRICA DO NORTE – inclui as operações de aços longos e especiais localizadas no Canadá e Estados Unidos, assim como as controladas em conjunto localizadas no Canadá e no México;

AMÉRICA DO SUL – inclui as operações na Argentina, Peru e Uruguai.

↓ [Guia de Modelagem](#)

↓ [Relatório Anual](#)

EBITDA AJUSTADO¹ (R\$ MILHÕES) E MARGEM EBITDA AJUSTADA (%)



¹ Medição não contábil elaborada pela Companhia. A Companhia apresenta o EBITDA Ajustado para fornecer informações adicionais sobre a geração de caixa no período. O percentual do EBITDA ajustado das operações de negócios é calculado considerando o EBITDA ajustado total dos três segmentos de negócios.

BRASIL

PRODUÇÃO E VENDAS

BRASIL	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Volumes (1.000 toneladas)								
Produção de aço bruto	1.471	1.560	-5,7%	1.641	-10,4%	4.500	4.505	-0,1%
Vendas totais	1.351	1.352	-0,1%	1.582	-14,6%	4.027	4.370	-7,8%
Mercado interno	1.179	1.113	5,9%	1.252	-5,8%	3.328	3.494	-4,8%
Exportações	172	239	-28,0%	330	-47,9%	699	876	-20,2%
Vendas de aços longos	886	961	-7,8%	1.117	-20,7%	2.794	3.029	-7,8%
Mercado interno	759	739	2,7%	862	-12,0%	2.202	2.465	-10,7%
Exportações	127	222	-42,9%	255	-50,2%	592	564	4,9%
Vendas de aços planos	465	391	18,9%	465	-0,1%	1.233	1.341	-8,0%
Mercado interno	420	374	12,1%	390	7,7%	1.126	1.029	9,4%
Exportações	45	16	181,3%	75	-40,1%	107	312	-65,6%

- No 3T26, a produção de aço bruto foi 5,7% e 10,4% inferior ao 2T26 e ao 3T25, respectivamente, refletindo principalmente as paradas programadas realizadas na planta de Ouro Branco, parcialmente compensadas pelo maior volume produzido em aços especiais. A taxa de utilização da capacidade instalada foi de 77%, ante 79% no 2T26 e 85% no 3T25. No período, a capacidade instalada de aço bruto foi reduzida de 7,9 milhões para 7,7 milhões de toneladas por ano, em função da paralisação da aciaria da unidade Açonorte, em Recife (PE);
- Segundo dados do Instituto Aço Brasil (IABR), o consumo aparente de aço no Brasil cresceu 6,3% em relação ao 2T26, impulsionado principalmente por aços planos (+9,2%). Ainda assim, no acumulado do 9M26, o consumo aparente foi 4,6% inferior ao registrado no 9M25, devido à demanda mais enfraquecida ao longo do ano. No 3T26, as importações totais cresceram 19,8% em relação ao 2T26, puxadas especialmente por aços planos, cujas importações aumentaram 33,8% na comparação trimestral, contribuindo para um ambiente de maior competitividade no mercado doméstico;
- No trimestre, a demanda por aço no mercado interno permaneceu pressionada para o período, refletindo principalmente os efeitos das elevadas taxas de juros sobre a atividade industrial e o maior nível cautela dos clientes diante das incertezas do ambiente político e econômico. Na construção civil, construções residenciais para segmentos de menor renda continuam contribuindo para a sustentação da atividade do setor;
- No segmento automotivo, foram observados sinais de recuperação ao longo do 3T26, impulsionados pela produção de veículos leves. Segundo dados da ANFAVEA, a produção de veículos leves cresceu cerca de 10% nos 9M26 em relação aos 9M25, enquanto a produção de veículos pesados recuou aproximadamente 7% no mesmo período. Apesar dessa melhora, a elevada participação dos veículos importados continua limitando uma recuperação mais consistente da produção doméstica. Em setembro de 2026, a participação dos veículos importados nos emplacamentos totais foi de 20,3%, 2,9 p.p. acima do registrado no mesmo mês do ano anterior;
- Nesse contexto, as vendas totais do segmento Brasil do 3T26 permaneceram estáveis em relação ao 2T26, uma vez que o aumento de 5,9% das vendas no mercado interno, principalmente de aços planos, compensou a redução das exportações. Em comparação ao 3T25, as vendas totais foram 14,6% inferiores, com redução tanto das vendas no mercado interno quanto das exportações. Ainda assim, a participação das exportações nas vendas totais passou de 21% no 3T25 para 13% no 3T26, em linha com a reestruturação das operações no Brasil e com a busca por maior participação das vendas destinadas ao mercado doméstico;



RESULTADO OPERACIONAL

BRASIL	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Resultados (R\$ milhões)								
Receita líquida¹	6.948	6.686	3,9%	7.697	-9,7%	19.905	22.507	-11,6%
Mercado interno	6.260	5.816	7,6%	6.532	-4,2%	17.346	19.054	-9,0%
Exportações	688	870	-20,9%	1.164	-40,9%	2.559	3.453	-25,9%
Custo das vendas	(6.508)	(6.356)	2,4%	(7.294)	-10,8%	(18.918)	(20.787)	-9,0%
Lucro bruto	440	329	33,7%	403	9,2%	987	1.720	-42,6%
Margem bruta (%)	6,3%	4,9%	1,4 p.p	5,2%	1,1 p.p	5,0%	7,6%	-2,7 p.p
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(245)	(221)	10,9%	(245)	0,0%	(689)	(726)	-5,1%
Outras receitas (despesas) operacionais	(86)	(25)	247%	(26)	236%	(127)	(33)	286%
Depreciação e amortização	582	574	1,4%	556	4,5%	1.705	1.592	7,2%
EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas	51	48	6,2%	75	-32,0%	147	183	-19,7%
EBITDA ajustado²	741	705	5,2%	763	-2,8%	2.024	2.736	-26,0%
Margem EBITDA ajustada² (%)	10,7%	10,5%	0,1 p.p	9,9%	0,8 p.p	10,2%	12,2%	-2,0 p.p

1 - Inclui receita de venda de minério de ferro e coprodutos.

2 - Medição não contábil reconciliada com as informações apresentadas na Nota 22 das Demonstrações Intermediárias da Companhia, conforme estabelecido pela Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.

- No 3T26, a Receita líquida foi 3,9% superior ao 2T26, refletindo a maior participação do mercado interno nas vendas e a leve melhora dos preços domésticos em algumas linhas de produtos. Em relação ao 3T25, a Receita líquida foi 9,7% inferior, uma vez que o aumento de 5,7% da receita líquida por tonelada não foi suficiente para compensar a redução dos volumes vendidos no período;
- O Custo das vendas foi 2,4% superior ao 2T26, explicado pelo aumento das vendas de produtos de maior valor agregado no mercado interno e pelos maiores custos associados às paradas programadas realizadas no período (além da elevação dos preços de determinados insumos, como carvão, diesel e materiais importados). Na comparação com o 3T25, o Custo das vendas foi 10,8% inferior, acompanhando a redução dos volumes vendidos, embora o custo por tonelada tenha aumentado 4,5% em função da pressão inflacionária observada nos principais insumos da operação;
- Como resultado, o EBITDA ajustado foi 5,2% superior ao 2T26, com margem EBITDA ajustada de 10,7%. No acumulado do 9M26, o EBITDA ajustado totalizou R\$ 2,0 bilhões, impactado principalmente pelo ambiente competitivo observado ao longo do ano e pelo menor volume de vendas em comparação ao mesmo período de 2025.



AMÉRICA DO NORTE

PRODUÇÃO E VENDAS

AMÉRICA DO NORTE	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Volumes (1.000 toneladas)								
Produção de aço bruto	1.423	1.493	-4,7%	1.353	5,2%	4.428	4.233	4,6%
Vendas de aço	1.313	1.347	-2,5%	1.293	1,5%	3.936	3.778	4,2%
Barras	566	569	-0,6%	554	2,2%	1.681	1.610	4,4%
Perfis	683	697	-2,0%	663	3,0%	2.049	1.973	3,9%
Downstream	63	80	-20,9%	76	-16,8%	206	195	5,3%

- No 3T26, a produção de aço bruto foi 4,7% inferior ao 2T26, impactada pelas paradas programadas realizadas ao longo do trimestre, incluindo a interrupção na planta de Midlothian (TX), associada ao investimento para expansão da capacidade produtiva. Na comparação com o 3T25, a produção foi 5,2% superior, impulsionada pelo cenário de mercado mais favorável para os produtores locais de aço. A taxa de utilização da capacidade foi de 83% no 3T26, versus 87% no 2T26 e 79% no 3T25, com destaque para as unidades de aços especiais, cuja utilização avançou 6 p.p. em relação ao trimestre anterior;
- A demanda permaneceu resiliente no 3T26, sustentada pelos segmentos de construção não residencial, *data centers* e energia renovável. A carteira de pedidos encerrou o trimestre acima de 100 dias, cerca de 50% acima das médias históricas. Em aços especiais, os volumes de vendas permaneceram estáveis em relação ao trimestre anterior, que havia registrado o melhor nível de vendas desde 2019, favorecido pela redução das importações e pela gradual recuperação da atividade industrial;
- As vendas de aço foram 2,5% inferiores ao 2T26 e 1,5% superiores ao 3T25. A redução trimestral refletiu principalmente a forte base de comparação do trimestre anterior, que havia registrado o maior volume trimestral de vendas desde a atual configuração industrial da Companhia. Na abertura por produto, as vendas de *downstream* recuaram aproximadamente 21% na comparação trimestral, impactadas principalmente pela redução das vendas para energia solar, após um segundo trimestre excepcionalmente forte, em linha com a sazonalidade do mercado e com a antecipação de demanda observada no período anterior.

RESULTADO OPERACIONAL

AMÉRICA DO NORTE	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Resultados (R\$ milhões)								
Receita líquida	10.512	10.126	3,8%	9.185	14,4%	29.988	27.092	10,7%
Custo das vendas	(7.766)	(7.798)	-0,4%	(7.643)	1,6%	(22.993)	(23.160)	-0,7%
Lucro bruto	2.747	2.328	18,0%	1.542	78,1%	6.995	3.932	77,9%
Margem bruta (%)	26,1%	23,0%	3,1 p.p	16,8%	9,3 p.p	23,3%	14,5%	8,8 p.p
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(195)	(181)	7,4%	(186)	4,8%	(564)	(603)	-6,5%
Outras receitas (despesas) operacionais	(64)	15	-	(3)	2.033%	(38)	28	-
Depreciação e amortização	281	273	2,9%	313	-10,2%	835	940	-11,2%
EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto	143	166	-13,9%	155	-7,7%	536	356	50,6%
EBITDA ajustado¹	2.912	2.600	12,0%	1.820	60,0%	7.764	4.653	66,9%
Margem EBITDA ajustada¹ (%)	27,7%	25,7%	2,0 p.p	19,8%	7,9 p.p	25,9%	17,2%	8,7 p.p

1 - Medição não contábil reconciliada com as informações apresentadas na Nota 22 das Demonstrações Intermediárias da Companhia, conforme estabelecido pela Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.

- No 3T26, a Receita líquida aumentou 3,8% em relação ao 2T26, favorecida pela captura dos reajustes de preços ao longo dos últimos meses, para as principais linhas de produtos, que mais do que compensaram a redução dos volumes vendidos. A receita líquida por tonelada, em dólares, cresceu 4,7% no trimestre, representando aproximadamente US\$ 70 por tonelada de aumento nos preços realizados. Na comparação anual, a Receita líquida foi 14,4% superior, evidenciando a melhoria do ambiente de preços, parcialmente compensada pela desvalorização do dólar (-5,7%);
- O Custo das vendas foi 0,4% inferior ao 2T26, apesar dos maiores custos associados às paradas programadas de manutenção e da valorização do dólar frente ao real (+1,7%). O desempenho refletiu a estabilidade dos preços da sucata e a disciplina operacional observada nas operações de aços longos comuns e especiais ao longo do período. Na comparação com o 3T25, o Custo das vendas foi 1,6% superior, com elevação de 6,2% do custo por tonelada em dólares, explicada principalmente pelos maiores custos com

metálicos e por um mix de produtos de maior valor agregado. Ainda assim, a evolução dos custos permaneceu significativamente inferior ao crescimento da receita líquida por tonelada, contribuindo para a expansão da rentabilidade no trimestre;

- Como resultado, o EBITDA ajustado foi 12,0% e 60,0% superior ao 2T26 e ao 3T25, respectivamente, com margem EBITDA ajustada de 27,7%, a maior dos últimos quatro anos. No acumulado do 9M26, o EBITDA ajustado foi R\$ 3,1 bilhões superior ao 9M25, impulsionado pela combinação de preços mais elevados, forte eficiência operacional e pela contribuição do EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto.

AMÉRICA DO SUL

PRODUÇÃO E VENDAS

AMÉRICA DO SUL	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Volumes (1.000 toneladas)								
Produção de aço bruto	123	175	-29,4%	164	-24,8%	465	456	1,9%
Vendas de aço ¹	309	282	9,7%	289	7,1%	897	814	10,2%

1 - Inclui a revenda de produtos importados do Segmento Brasil.

- No 3T26, a produção de aço bruto foi 29,4% e 24,8% inferior ao 2T26 e ao 3T25, respectivamente, refletindo principalmente a menor produção na Argentina, impactada por paradas programadas de manutenção realizadas no trimestre e por uma demanda mais fraca. Como resultado, a taxa de utilização da capacidade do segmento recuou para 54%, versus 77% no 2T26 e 72% no 3T25;
- As vendas de aço foram 9,7% e 7,1% superiores ao 2T26 e ao 3T25, respectivamente, impulsionadas pelo segmento da construção civil no Peru. Nossas operações no país apresentaram sólido desempenho ao longo do trimestre, com destaque para o recorde de vendas registrado em agosto. Esse desempenho compensou os menores volumes vendidos na Argentina e no Uruguai, mercados que continuaram impactados por um ambiente competitivo mais intenso e por uma demanda ainda enfraquecida em determinados segmentos da construção civil.

RESULTADO OPERACIONAL

AMÉRICA DO SUL	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Resultados (R\$ milhões)								
Receita líquida	1.440	1.279	12,6%	1.376	4,7%	4.115	4.073	1,0%
Custo das vendas	(1.304)	(1.108)	17,7%	(1.180)	10,5%	(3.653)	(3.605)	1,3%
Lucro bruto	136	171	-20,6%	196	-30,7%	462	468	-1,3%
Margem bruta (%)	9,4%	13,4%	-3,9 p.p	14,2%	-4,8 p.p	11,2%	11,5%	-0,3 p.p
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(45)	(43)	4,7%	(37)	21,3%	(130)	(124)	4,5%
Outras receitas (despesas) operacionais	(7)	2	-	7	-	(2)	12	-
Depreciação e amortização	76	75	1,3%	69	10,1%	221	217	1,8%
EBITDA ajustado¹	160	205	-22,0%	234	-31,8%	550	572	-3,8%
Margem EBITDA ajustada¹ (%)	11,1%	16,0%	-4,9 p.p	17,0%	-5,9 p.p	13,4%	14,0%	-0,7 p.p

1 - Medição não contábil reconciliada com as informações apresentadas na Nota 22 das Demonstrações Intermediárias da Companhia, conforme estabelecido pela Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.

- No 3T26, a Receita líquida foi 12,6% superior ao 2T26, refletindo principalmente o crescimento dos volumes vendidos no Peru, além da valorização do dólar frente ao real (+1,7%). Em relação ao 3T25, a Receita líquida foi 4,7% superior, com o aumento dos volumes de vendas e a recuperação dos preços compensando o efeito da desvalorização do dólar frente ao real (-5,7%);
- O Custo das vendas foi 17,7% e 10,5% superior ao 2T26 e 3T25, respectivamente. Além do crescimento das vendas, o aumento do custo foi impactado pela menor produção de aço no trimestre, em função das paradas programadas de manutenção realizadas no período, além da menor diluição dos custos fixos;
- Como resultado, o EBITDA ajustado foi 22,0% e 31,8% inferior ao 2T26 e ao 3T25, respectivamente, com margem EBITDA ajustada de 11,1%. No acumulado do 9M26, apesar do crescimento das vendas, o efeito cambial (-10,5%) anulou os ganhos operacionais do período.

RESULTADOS CONSOLIDADOS

O resultado consolidado do 3T26 reforçou a trajetória de expansão da rentabilidade da Companhia, sustentada pelo forte desempenho das operações na América do Norte, que continuaram se beneficiando de um ambiente favorável de demanda e preços. No Brasil, a rentabilidade evoluiu gradualmente, mesmo em um contexto de mercado mais competitivo

No 3T26, Brasil e América do Norte representaram participações semelhantes nas vendas de aço dos segmentos, 45,4% e 44,2%, respectivamente. Apesar da similaridade nos volumes vendidos, a operação norte-americana respondeu por 55,6% da Receita líquida e por 76,4% do EBITDA ajustado consolidado, evidenciando sua maior contribuição para a geração de valor da Companhia no período.

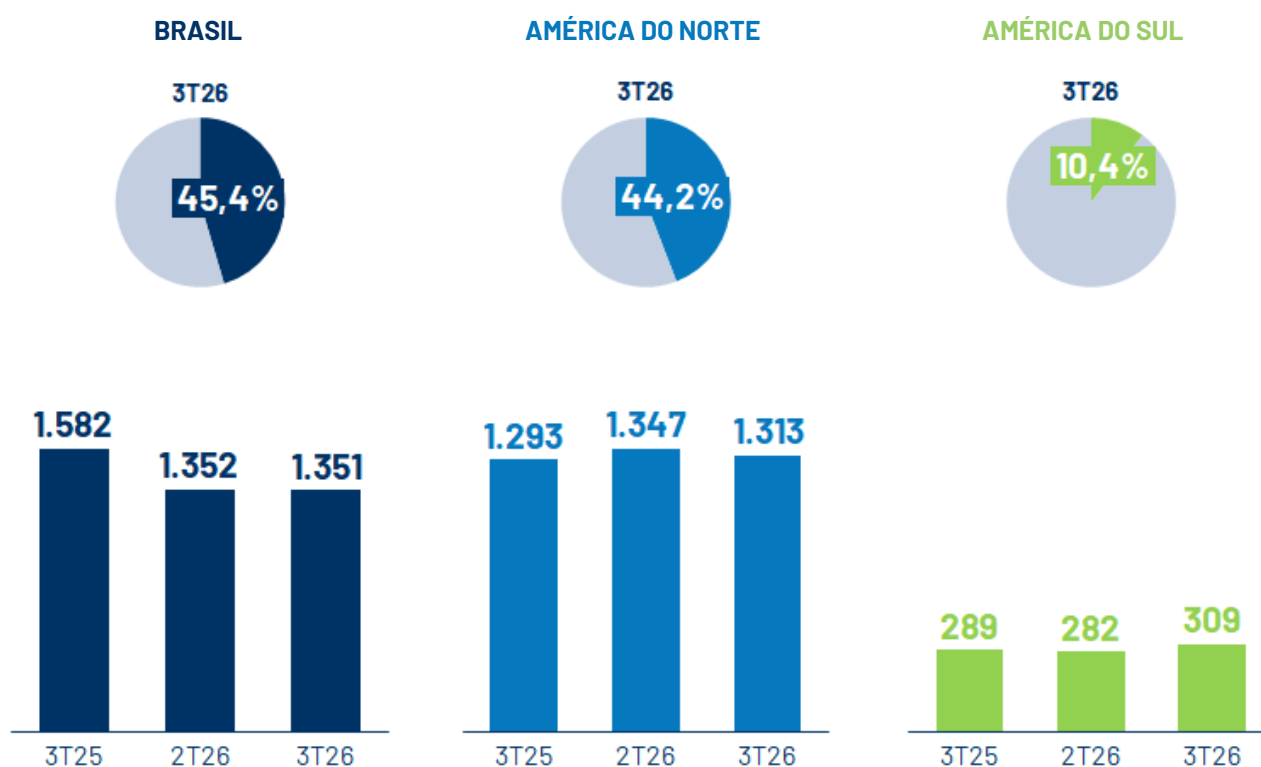
PRODUÇÃO E VENDAS

CONSOLIDADO	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Volumes (1.000 toneladas)								
Produção de aço bruto	3.017	3.228	-6,5%	3.157	-4,4%	9.393	9.194	2,2%
Vendas de aço	2.914	2.908	0,2%	3.087	-5,6%	8.633	8.769	-1,5%

No 3T26, a produção consolidada de aço bruto foi 6,5% e 4,4% inferior ao 2T26 e ao 3T25, respectivamente, refletindo principalmente paradas programadas de manutenção realizadas em diferentes operações da Companhia ao longo do trimestre. Como resultado, a taxa de utilização da capacidade de produção consolidada foi de 78% no 3T26, 4 p.p. inferior ao 2T26 e 3 p.p. inferior ao 3T25.

Apesar da menor produção, as vendas consolidadas de aço totalizaram 2,9 milhões de toneladas no 3T26, praticamente estáveis em relação ao 2T26. Esse resultado foi sustentado pela resiliência da demanda nos principais mercados em que atuamos, especialmente na América do Norte, no mercado interno brasileiro e no Peru. Em relação ao 3T25, as vendas foram 5,6% inferiores, impactadas principalmente pela menor atividade observada no Brasil.

PARTICIPAÇÃO DAS VENDAS (1.000 TONELADAS) DE AÇO POR SEGMENTO (%)



LUCRO BRUTO

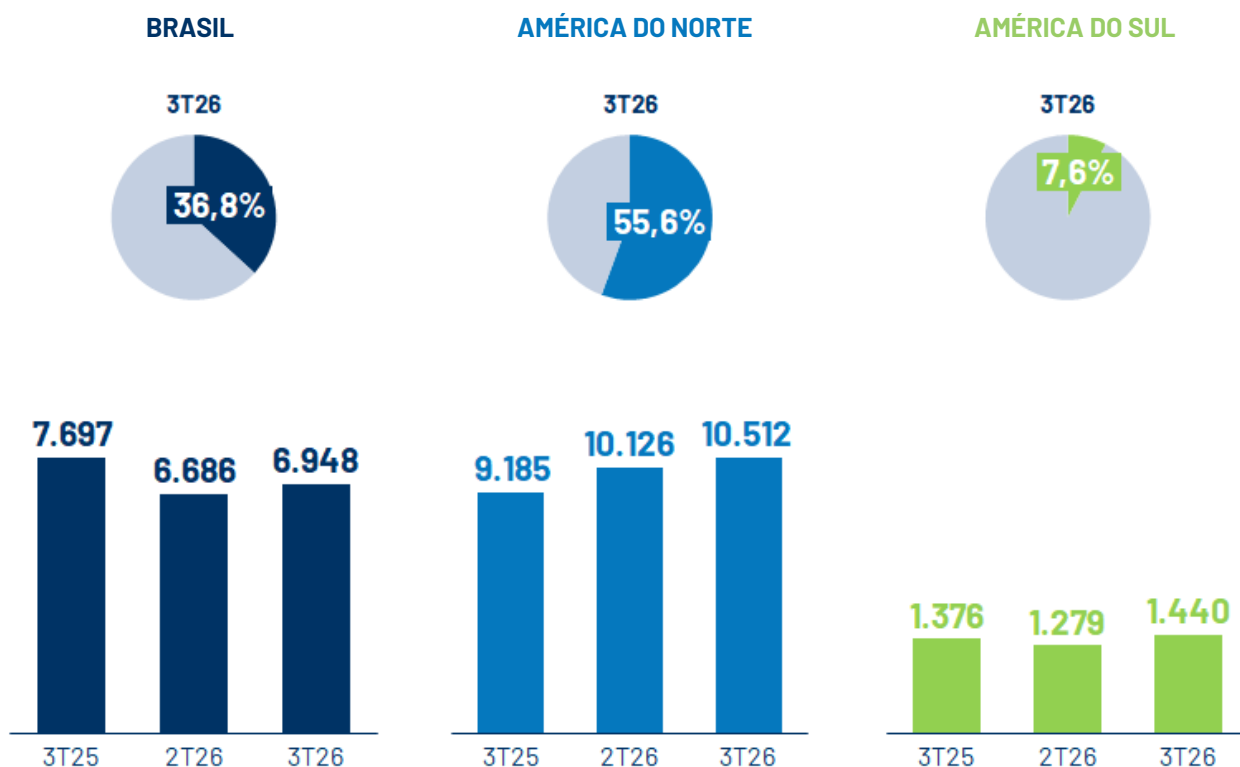
CONSOLIDADO	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Resultados (R\$ milhões)								
Receita líquida	18.691	17.871	4,6%	17.983	3,9%	53.277	52.884	0,7%
Custo das vendas	(15.340)	(15.041)	2,0%	(15.841)	-3,2%	(44.803)	(46.765)	-4,2%
Lucro bruto	3.351	2.829	18,4%	2.142	56,4%	8.474	6.119	38,5%
Margem bruta	17,9%	15,8%	2,1 p.p	11,9%	6,0 p.p	15,9%	11,6%	4,3 p.p

No 3T26, a Receita líquida totalizou R\$ 18,7 bilhões, 4,6% superior ao 2T26, refletindo a evolução dos preços realizados na América do Norte, a maior participação de produtos de maior valor agregado no mix consolidado e a valorização do dólar frente ao real. Em relação ao 3T25, a Receita líquida foi 3,9% superior, impulsionada pela expansão dos preços na América do Norte, que mais do que compensou a redução dos volumes vendidos no Brasil e o impacto da desvalorização do dólar frente ao real (-5,7%).

O Custo das vendas no 3T26 foi 2,0% superior ao 2T26, influenciado pela valorização do dólar frente ao real e pelos maiores custos associados às paradas programadas realizadas em diferentes operações da Companhia. Em relação ao 3T25, o Custo das vendas foi 3,2% inferior, refletindo os menores volumes e a desvalorização do dólar frente ao real, parcialmente compensado pelos custos associados às paradas programadas do período. Em bases comparáveis, desconsiderando os efeitos cambiais e, principalmente, os impactos das plantas paradas no 3T26, o custo consolidado por tonelada permaneceu praticamente estável tanto em relação ao 2T26 quanto ao 3T25, evidenciando a disciplina operacional e os ganhos de eficiência capturados ao longo do período.

Como resultado, o Lucro bruto consolidado atingiu R\$ 3,4 bilhões no 3T26, 18,4% e 56,4% superior ao 2T26 e ao 3T25, respectivamente. No acumulado do 9M26, o Lucro bruto foi 38,5% superior ao registrado no mesmo período de 2025, refletindo principalmente a forte rentabilidade das operações da América do Norte e a disciplina operacional observada ao longo do período, conforme explicado anteriormente.

PARTICIPAÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA (R\$ MILHÕES) POR SEGMENTO (%)



DESPESAS COM VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS

CONSOLIDADO	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Resultados (R\$ milhões)								
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(533)	(517)	3,0%	(512)	4,0%	(1.572)	(1.612)	-2,5%
Despesas com vendas	(200)	(189)	5,5%	(196)	1,8%	(574)	(595)	-3,5%
Despesas gerais e administrativas	(333)	(328)	1,5%	(316)	5,3%	(997)	(1.017)	-1,9%
% DVGA/Receita líquida	2,8%	2,9%	-0,1 p.p	2,8%	-	3,0%	3,0%	-

As Despesas com vendas, gerais e administrativas (DVGA) totalizaram R\$ 533 milhões no 3T26, 3,0% e 4,0% superiores ao 2T26 e ao 3T25, respectivamente. Apesar do aumento nominal, as despesas cresceram em ritmo inferior ao da Receita líquida consolidada, refletindo a contínua disciplina na gestão de despesas. Quando analisadas como percentual da Receita líquida, as DVGA encerraram o trimestre em 2,8%, ligeiramente inferior ao 2T26 e em linha com o 3T25.

EBITDA AJUSTADO E MARGEM EBITDA AJUSTADA

COMPOSIÇÃO DO EBITDA CONSOLIDADO - (R\$ milhões)	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Lucro líquido	1.563	1.466	6,6%	1.090	43,4%	4.043	2.712	49,0%
Resultado financeiro líquido	431	308	39,9%	223	93,1%	1.059	866	22,3%
Provisão para IR e CS	722	559	29,1%	346	108,6%	1.781	952	87,1%
Depreciação e amortizações	938	921	1,8%	938	0,0%	2.761	2.748	0,5%
EBITDA - Instrução CVM¹	3.654	3.254	12,3%	2.597	40,7%	9.644	7.278	32,5%
Resultado da equivalência patrimonial	(30)	(55)	-46,3%	(89)	-66,7%	(167)	(124)	33,8%
EBITDA proporcional das empresas coligadas e controladas em conjunto (a)	194	214	-9,5%	229	-15,6%	684	540	26,7%
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	13	17	-23,6%	-	-	58	7	781,3%
Itens não recorrentes	(60)	-	-	-	-	(60)	-	-
Recuperações de créditos/provisões	(60)	-	-	-	-	(60)	-	-
EBITDA ajustado²	3.771	3.430	9,9%	2.737	37,8%	10.159	7.700	31,9%
Margem EBITDA ajustada	20,2%	19,2%	1,0 p.p	15,2%	5,0 p.p	19,1%	14,6%	4,5 p.p

CONCILIAÇÃO DO EBITDA CONSOLIDADO - (R\$ milhões)	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
EBITDA - Instrução CVM ¹	3.654	3.254	12,3%	2.597	40,7%	9.644	7.278	32,5%
Depreciação e amortização	(938)	(921)	1,8%	(938)	0,0%	(2.761)	(2.748)	0,5%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS	2.716	2.332	16,5%	1.659	63,7%	6.882	4.530	51,9%

1 - Medição não contábil calculada de acordo com a Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.

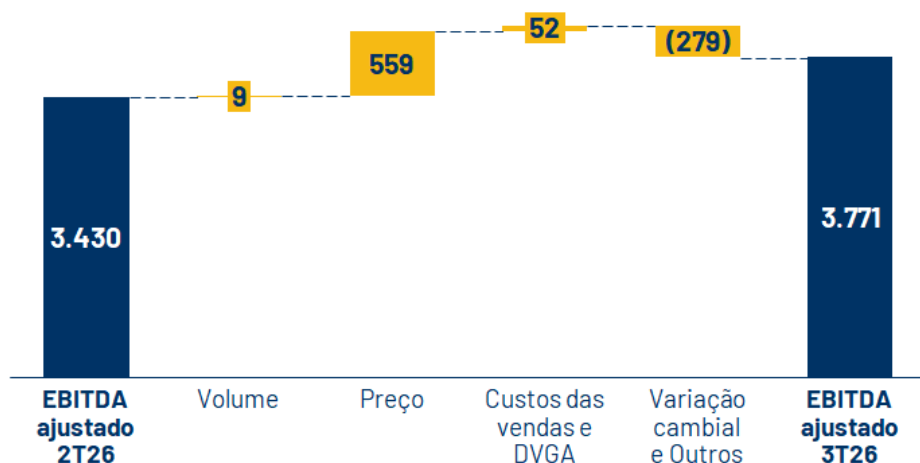
2 - Medição não contábil reconciliada com as informações apresentadas nas Demonstrações Intermediárias da Companhia, conforme estabelecido pela Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.

(a) Valores compostos pelas linhas "Lucro operacional antes do resultado financeiro e dos impostos proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas" e "Depreciação e amortização proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas" da Nota 22 das Demonstrações Intermediárias da Companhia.

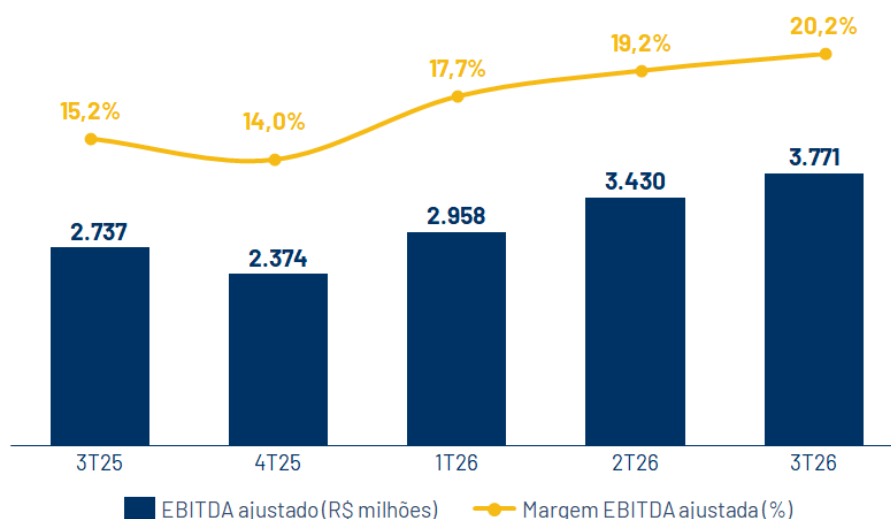
A Gerdau encerrou o 3T26 com EBITDA ajustado de R\$ 3,8 bilhões e Margem EBITDA ajustada de 20,2%. Em relação ao 2T26, o EBITDA ajustado apresentou aumento de 9,9%, impulsionado principalmente pela captura dos aumentos de preços implementados ao longo do ano, que contribuíram com aproximadamente R\$ 559 milhões para o resultado do trimestre. Esse efeito positivo foi parcialmente compensado por maiores custos operacionais. Sob a ótica regional, América do Norte continuou sendo o principal vetor de crescimento do EBITDA consolidado, contribuindo com R\$ 312 milhões, enquanto o Brasil adicionou R\$ 36 milhões e a América do Sul apresentou redução de R\$ 45 milhões.

Em relação ao 3T25, o EBITDA ajustado aumentou R\$ 1,0 bilhão. O principal vetor de crescimento foi a evolução dos preços realizados, que contribuiu com aproximadamente R\$ 2,3 bilhões para o resultado do período e mais do que compensou os maiores custos operacionais, os menores volumes vendidos e os efeitos cambiais observados ao longo dos últimos doze meses. A América do Norte respondeu pela expansão total do EBITDA consolidado na comparação anual, refletindo a sólida rentabilidade das operações na região.

VARIAÇÃO TRIMESTRAL DO EBITDA AJUSTADO (R\$ MILHÕES)



EBITDA AJUSTADO (R\$ MILHÕES) E MARGEM EBITDA AJUSTADA (%)



RESULTADO FINANCEIRO

CONSOLIDADO (R\$ milhões)	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Resultado financeiro	(431)	(308)	39,9%	(223)	93,1%	(1.059)	(866)	22,3%
Receitas financeiras	122	112	8,4%	192	-36,6%	360	487	-26,0%
Despesas financeiras	(477)	(453)	5,3%	(536)	-11,1%	(1.372)	(1.430)	-4,1%
Variação cambial	(34)	86	-	178	-	133	342	-61,0%
Ajustes por inflação na Argentina	(36)	(55)	-34,5%	(27)	34,3%	(158)	(156)	1,1%
Despesas financeiras com recompra de Bonds	-	-	-	-	-	-	(40)	-
Ganhos (Perdas) com instrumentos financeiros, líquido	(6)	2	-	(29)	-80,1%	(23)	(68)	-66,4%

O Resultado financeiro do 3T26 totalizou R\$ 431 milhões negativo, 39,9% e 93,1% superior ao 2T26 e 3T25, respectivamente, em função principalmente da variação cambial dos períodos comparativos.

LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

CONSOLIDADO (R\$ milhões)	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Lucro operacional antes do resultado financeiro e dos impostos¹	2.716	2.332	16,5%	1.659	63,7%	6.882	4.530	51,9%
Resultado financeiro	(431)	(308)	39,9%	(223)	93,1%	(1.059)	(866)	22,3%
Lucro antes dos impostos ¹	2.285	2.024	12,9%	1.436	59,2%	5.823	3.664	58,9%
Imposto de renda e contribuição social	(722)	(559)	29,1%	(346)	108,6%	(1.781)	(952)	87,1%
Lucro líquido¹	1.563	1.466	6,6%	1.090	43,4%	4.043	2.712	49,1%
Itens não recorrentes	(40)	-	-	-	-	(40)	-	-
Recuperação de créditos/provisões	(60)	-	-	-	-	(60)	-	-
IR/CS - itens não recorrentes	21	-	-	-	-	21	-	-
Lucro líquido ajustado²	1.523	1.466	3,9%	1.090	39,7%	4.003	2.712	47,6%
Lucro por ação³	0,79	0,74	6,7%	0,54	45,2%	2,04	1,33	53,2%

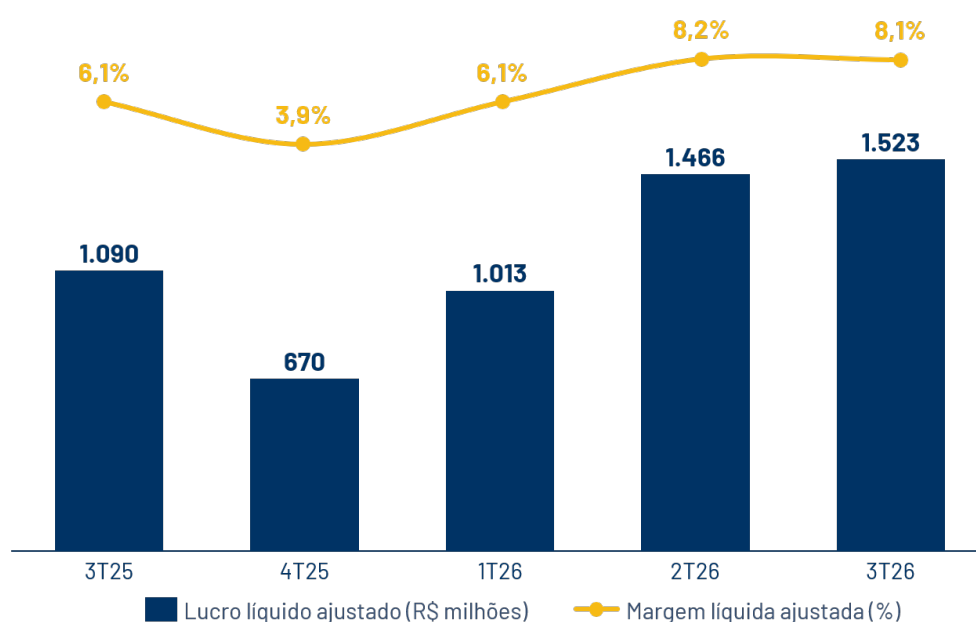
1 - Medição contábil divulgada na Demonstração dos Resultados da Companhia.

2 - Medição não contábil elaborada pela Companhia para demonstrar o Lucro líquido ajustado pelos itens não recorrentes que impactaram o resultado, quando aplicável.

3 - Medição calculada com base no Lucro líquido da Gerdau S.A.

O Lucro líquido ajustado do trimestre foi de R\$ 1,5 bilhão, 3,9% e 39,7% superior ao 2T26 e ao 3T25, respectivamente, em função das dinâmicas dos resultados operacionais e financeiros da Companhia, conforme detalhado na explicação do EBITDA ajustado e do resultado financeiro.

LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (R\$ MILHÕES) E MARGEM LÍQUIDA AJUSTADA (%)



ESTRUTURA DE CAPITAL E ENDIVIDAMENTO

COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA - (R\$ Milhões)	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ
Circulante	555	630	-11,9%	3.315	-83,3%
Não circulante	13.174	12.928	1,9%	15.329	-14,1%
Dívida Bruta	13.729	13.558	1,3%	18.644	-26,4%
Dívida bruta / Capitalização total ¹	20,1%	20,2%	-	25,6%	-5,5 p.p
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	6.043	5.440	11,1%	9.874	-38,8%
Dívida líquida	7.686	8.118	-5,3%	8.770	-12,4%
Dívida líquida ² (R\$) / EBITDA ³ (R\$)	0,58x	0,69x	-0,11x	0,81x	-0,23x

1- Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta - juros sobre a dívida.
2- Dívida líquida = dívida bruta - juros sobre a dívida - caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.
3- EBITDA Ajustado acumulado dos últimos 12 meses.

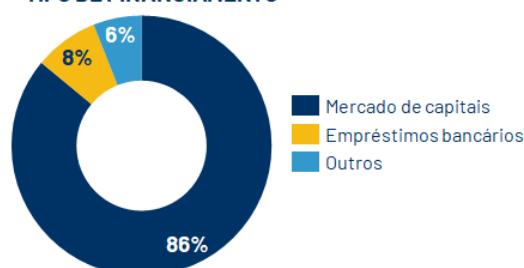
A Dívida bruta registrada em 30 de setembro de 2026 era de R\$ 13,7 bilhões, 1,3% superior em relação ao trimestre anterior em função da valorização do dólar frente ao real no período e da captação de empréstimos bancários com instituições de primeira linha no valor aproximado de R\$ 276 milhões.

Referente à posição de caixa, encerramos o trimestre com R\$ 6,0 bilhões disponíveis, resultando em uma Dívida líquida de R\$ 7,7 bilhões no período e um indicador Dívida líquida/EBITDA de 0,58x, patamar inferior na comparação trimestral e anual, em função do crescimento do EBITDA ajustado dos últimos 12 meses e da redução da dívida líquida.

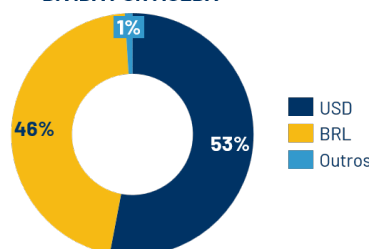
Ao final do trimestre, a exposição da Dívida bruta por moedas era de aproximadamente 53% denominadas em dólares americanos, 46% em reais e 1% em outras moedas. Com relação ao prazo médio de pagamento, encerramos em 7,5 anos, e o custo médio nominal ponderado das dívidas denominadas em dólares americanos era de 6,13% a.a. e CDI - 0,21% para as dívidas denominadas em reais.

Cabe destacar que, no 3T26, a Linha Revolver de Crédito Global (RCF) da Companhia foi renovada por um prazo de 5 anos, substituindo a disponibilidade de US\$ 875 milhões para US\$ 1,125 bilhões, um aumento de aproximadamente 29%, reforçando o nível de liquidez da Companhia. Em 30 de setembro de 2026, a RCF de US\$ 1,125 bilhões de dólares (equivalente a R\$ 5,8 bilhões), encontrava-se integralmente disponível.

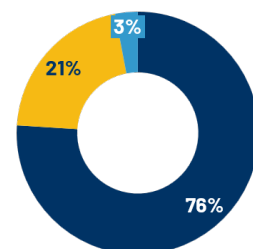
TIPO DE FINANCIAMENTO



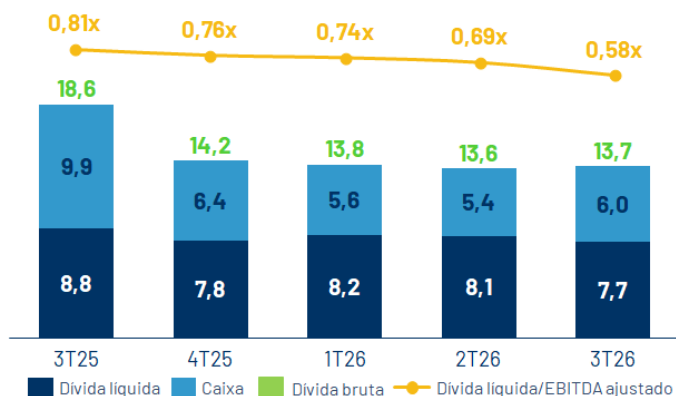
DÍVIDA POR MOEDA



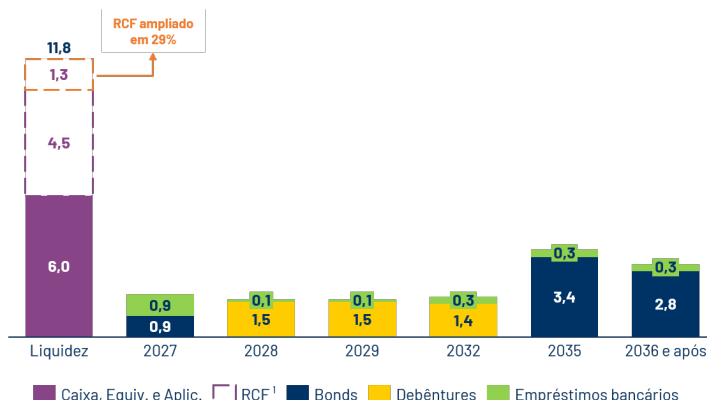
CAIXA POR MOEDA



ENDIVIDAMENTO (R\$ BILHÕES) E ALAVANCAGEM



LIQUIDEZ E AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA (R\$ BILHÕES)



¹ Linha Revolver de Crédito Global



O indicador Dívida líquida/EBITDA ajustado encerrou o trimestre em 0,58x, patamar saudável de alavancagem e abaixo da política de endividamento, reforçando a capacidade da Companhia em manter a execução de seus compromissos de investimentos necessários para o desenvolvimento dos negócios.

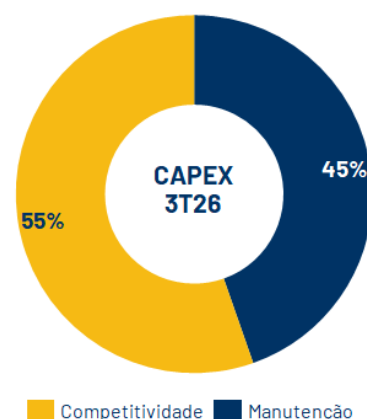
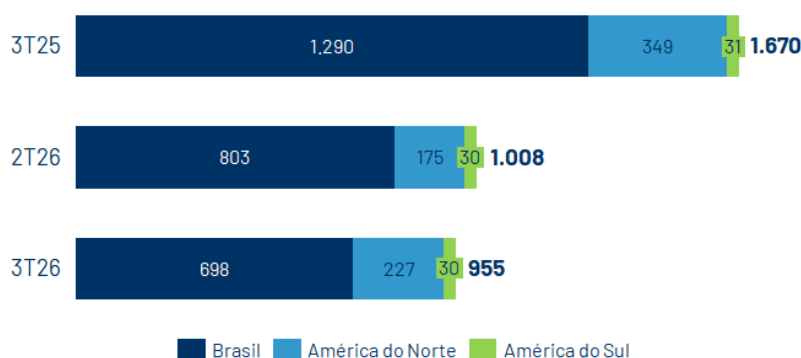
INVESTIMENTOS EM CAPEX

No 3T26, os investimentos em CAPEX somaram R\$ 955 milhões, 5,3% inferiores ao 2T26, totalizando R\$ 3,1 bilhões no acumulado do 9M26, o equivalente a 66% do total previsto para o ano. Do montante investido no trimestre, 45% foram destinados à Manutenção e 55% à Competitividade, em linha com a estratégia da Companhia de fortalecer a eficiência operacional e reduzir custos em suas operações.

No trimestre, 79% do CAPEX investido foi direcionado às operações no Brasil. Como marco importante na execução dos principais projetos da Companhia para o ano, iniciamos a operação do centro de reciclagem em Pindamonhangaba, ampliando nossa capacidade operacional de metálicos e fortalecendo ainda mais a competitividade das nossas operações no Brasil. Adicionalmente, seguimos avançando na fase final dos testes integrados da plataforma de mineração sustentável de Miguel Burnier, cujo início de operação permanece previsto para o 4T26.

Na América do Norte, o projeto de expansão de capacidade da planta de Midlothian (TX) continuou evoluindo conforme o cronograma. No 3T26, iniciamos a parada programada da aciaria para a execução da etapa final do projeto, mantendo o início de operação previsto para o final de 2026. O investimento adicionará aproximadamente 150 mil toneladas de capacidade anual de aço bruto ao maior ativo da Companhia na América do Norte, além de contribuir para ganhos adicionais de produtividade e eficiência operacional. Durante o 4T26, a unidade continuará com paradas programadas, contudo, a Companhia não antecipa impactos relevantes nos volumes de vendas, apoiada pelos estoques de produtos semiacabados constituídos ao longo dos últimos trimestres.

INVESTIMENTOS EM CAPEX (R\$ MILHÕES)

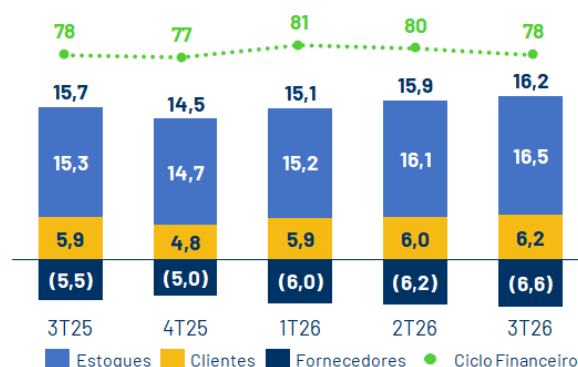


CAPITAL DE GIRO E CICLO FINANCEIRO

O capital de giro encerrou o 3T26 em R\$ 16,2 bilhões, 1,5% e 11,2% superior ao 2T26 e ao 4T25, respectivamente. Essas variações refletem principalmente o aumento do Contas a Receber, em linha com o crescimento da receita da Companhia, e dos Estoques, em preparação para a parada programada em Midlothian na América do Norte. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento da conta de Fornecedores no período. Como resultado, o ciclo financeiro (Capital de giro dividido pela Receita líquida do trimestre) reduziu 2 dias em relação ao 2T26 e aumentou 1 dia em relação ao 4T25, encerrando o trimestre em 78 dias.

Informações detalhadas sobre as contas de capital de giro são apresentadas nas notas explicativas nº 5, 6 e 11 das Demonstrações Financeiras.

CICLO FINANCEIRO (DIAS) E CAPITAL DE GIRO (R\$ BILHÕES)



FLUXO DE CAIXA LIVRE

CONSOLIDADO (R\$ milhões)	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
EBITDA ajustado	3.771	3.430	341	2.737	1.034	10.159	7.700	2.459
Capital de giro ¹	(272)	(933)	661	305	(577)	(2.185)	(748)	(1.437)
Imposto de renda ²	(548)	(657)	109	(60)	(488)	(1.298)	(835)	(464)
CAPEX ³	(1.101)	(1.064)	(37)	(1.713)	613	(3.333)	(5.212)	1.879
Juros ⁴	(69)	(630)	561	(107)	38	(770)	(721)	(49)
EBITDA proporcional JV's ⁵	(189)	56	(245)	(227)	38	(391)	(511)	120
Intangíveis e arrendamento mercantil ⁶	(179)	(171)	(8)	(167)	(12)	(499)	(476)	(23)
Demais variações ⁷	27	206	(179)	240	(213)	10	(215)	225
Fluxo de caixa livre	1.439	237	1.202	1.008	431	1.692	(1.018)	2.710

1- Inclui o efeito caixa das contas de clientes, estoques e fornecedores.

2- Inclui o efeito caixa do imposto de renda nas diversas controladas da Companhia, inclusive a parcela provisionada em períodos anteriores, com vencimento no período em curso.

3- Inclui as adições de investimentos em CAPEX, ajustadas pelo efeito caixa da variação do contas a pagar com fornecedores de imobilizado relativo a aquisições em períodos anteriores, quando pagas no período em curso.

4- Inclui o pagamento de juros de empréstimos e financiamentos e os juros de arrendamento mercantil.

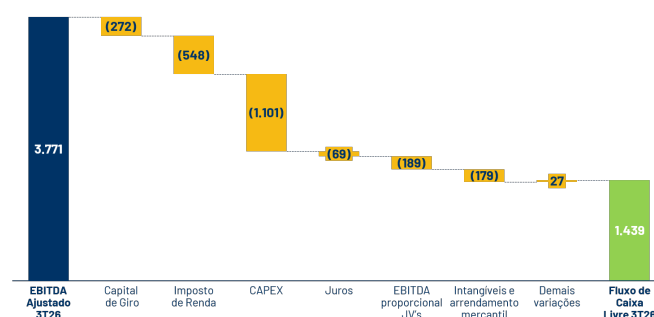
5- EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas (joint ventures) líquido dos dividendos recebidos destas JV's.

6- Desembolsos com outros ativos intangíveis e pagamentos de arrendamento mercantil.

7- Demais variações inclui as contas de Outros Ativos e Passivos.

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO COM O FLUXO DE CAIXA LIVRE (R\$ MILHÕES)

O Fluxo de caixa livre do 3T26 foi positivo em R\$ 1,4 bilhão, uma expansão de R\$ 1,2 bilhão em relação ao 2T26. Esse desempenho refletiu principalmente o crescimento do EBITDA Ajustado, o menor consumo de capital de giro (-71%) e a redução dos desembolsos com juros, que foram significativamente inferiores aos observados no trimestre anterior. Na comparação com o 3T25, o Fluxo de caixa livre foi superior em R\$ 431 milhões, favorecido pelo expressivo crescimento do EBITDA Ajustado e pelo menor desembolso de CAPEX, parcialmente compensado pelo consumo de capital de giro.



RECONCILIAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA LIVRE COM A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

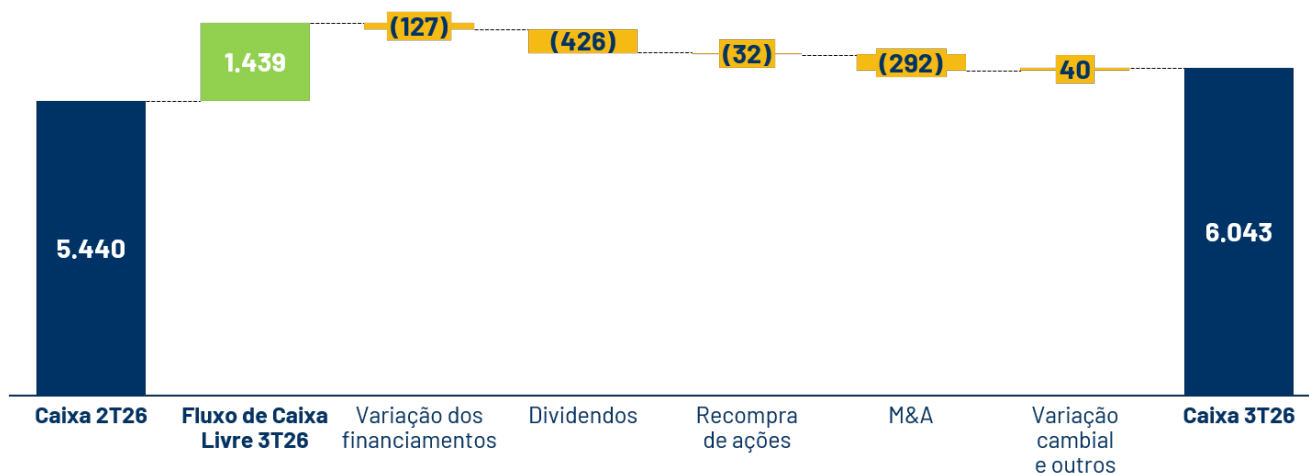
CONSOLIDADO (R\$ milhões)	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Fluxo de caixa livre¹	1.439	237	1.202	1.008	431	1.692	(1.018)	2.710
(+) Adições de imobilizado	1.101	1.064	37	1.713	(613)	3.333	5.212	(1.878)
(+) Adições de outros ativos intangíveis	49	38	11	50	(0)	125	124	1
(+) Pagamento de arrendamento mercantil	130	133	(3)	117	12	374	352	22
(-) Aplicações financeiras	(43)	(94)	50	135	(179)	(140)	(354)	214
(+) Resgate de aplicações financeiras	22	156	(134)	(98)	121	358	524	(166)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais²	2.697	1.535	1.162	2.925	(228)	5.741	4.840	901

1 - Medição não contábil elaborada pela Companhia para demonstrar o Fluxo de Caixa Livre.

2 - Medição contábil divulgada na Demonstração dos Fluxos de Caixa da Companhia.

VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA (R\$ MILHÕES)

Encerramos o 3T26 com saldo de caixa de R\$ 6,0 bilhões, um aumento de R\$ 603 milhões na comparação com o 2T26, favorecido pelo crescimento do Fluxo de Caixa Livre, parcialmente compensado pelo desembolso referente às aquisições das participações acionárias na Dona Francisca Energética S.A no montante de R\$ 300 milhões.



RETORNO AOS ACIONISTAS

DIVIDENDOS

Em 26 de outubro de 2026, o Conselho de Administração da Gerdau S.A. aprovou a distribuição de proventos, sob a forma de dividendos, no valor de R\$ 0,34 por ação, equivalentes ao montante de R\$ 667,0 milhões. O pagamento ocorrerá em 15 de dezembro de 2026, com base na posição acionária de 10 de novembro de 2026, com as ações da Companhia negociando ex-dividendos no dia 11 de novembro de 2026.

A Companhia mantém a política de distribuir, no mínimo, 30% do Lucro líquido societário anual da controladora Gerdau S.A., após a constituição das reservas previstas no Estatuto Social.

PROGRAMA DE RECOMPRA DE AÇÕES

Conforme divulgado em Fato Relevante em 23 de fevereiro de 2026, o Conselho de Administração da Gerdau S.A. aprovou um novo programa de recompra de ações ("Programa de Recompra 2026") de emissão da Companhia, com uma quantidade a ser adquirida de até 55.000.000 de ações preferenciais, representando aproximadamente 4,4% das ações preferenciais (GGBR4) e/ou de ADRs lastreados em ações preferenciais (GGB) em circulação e até 1.441.120 de ações ordinárias, representando aproximadamente 10% das ações ordinárias (GGBR3) em circulação.

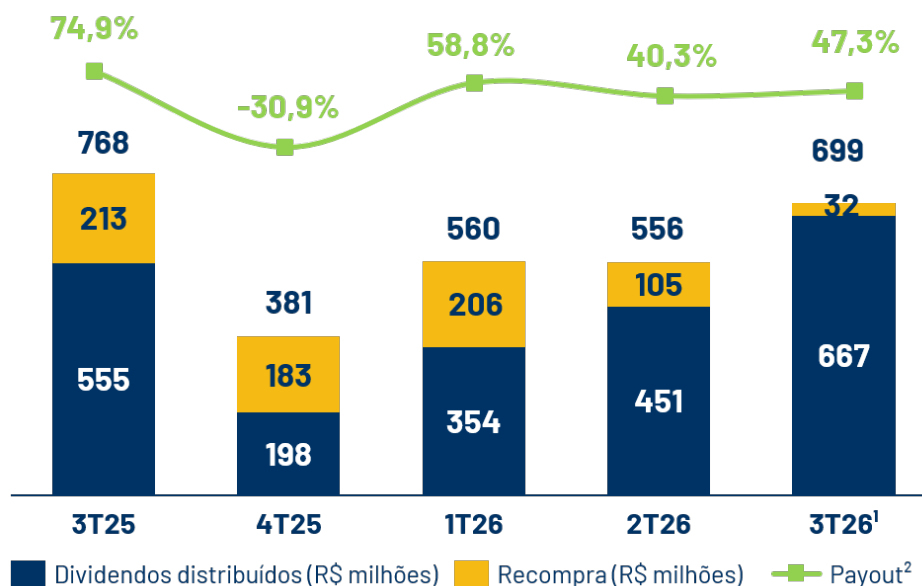
Até 30 de setembro de 2026, a Companhia havia adquirido 607.400 ações ordinárias e 17.234.300 ações preferenciais no âmbito do Programa de Recompra 2026, totalizando o montante de R\$ 342,8 milhões. Adicionalmente, durante o mês de outubro², foram recompradas 58.300 ações ordinárias, equivalentes ao montante de R\$ 1,3 milhão. Com isso, a Gerdau S.A. atingiu aproximadamente 32% do Programa de Recompra 2026, cerca de 17,9 milhões de ações (entre GGBR3 e GGBR4), totalizando até aqui um investimento de R\$ 344,1 milhões no referido programa. A Administração ressalta que o atual plano de recompra de ações continua vigente.

Além disso, em 26 de outubro de 2026, o Conselho de Administração aprovou o cancelamento de 277.600 ações ordinárias emitidas pela Companhia. Após o cancelamento, o capital social da Companhia passará a ser dividido em 716.698.119 ações ordinárias e 1.261.042.330 ações preferenciais, ambas sem valor nominal.

Mantendo a consistência no retorno aos acionistas – por meio do pagamento de dividendos em linha com a política e da execução consistente do programa de recompra de ações – a Companhia distribuiu aproximadamente R\$ 698,6 milhões no 3T26, representando um payout de 47,3%.

² Considera as recompras realizadas até 09 de outubro de 2026.

RETORNO AOS ACIONISTAS



1 - Dividendos considera os valores deliberados a serem pagos em 15 de dezembro de 2026 e recompra considera as operações realizadas até 30 de setembro de 2026. 2 - Medição calculada considerando os proventos distribuídos e recompras de ações realizadas dividido pelo lucro líquido societário da controladora após a constituição de reservas previstas no Estatuto Social.

MERCADO DE CAPITAIS

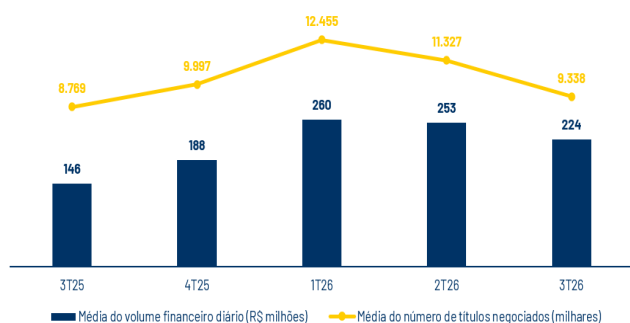
Em 30 de setembro de 2026, as ações da Gerdau S.A. estavam cotadas em R\$ 24,27/ação (GGBR4), R\$ 20,64/ação (GGBR3) e US\$ 4,72/ação (GGB). A Companhia adere voluntariamente aos padrões de Governança Corporativa Nível 1 da B3 S.A., bolsa brasileira em que suas ações são negociadas, com altos padrões de divulgação de informações, transparência e governança corporativa. No mercado americano, a Gerdau S.A., desde 1999, negocia suas ações na Bolsa de Valores de Nova York através da emissão de ADRs de Nível II, o que requer o preenchimento de todos os registros previstos no Securities Act, de 1933, e o atendimento às exigências de divulgação de informações do Securities Exchange Act de 1934.

DESEMPENHO DAS AÇÕES VS IBOVESPA (BASE 100)

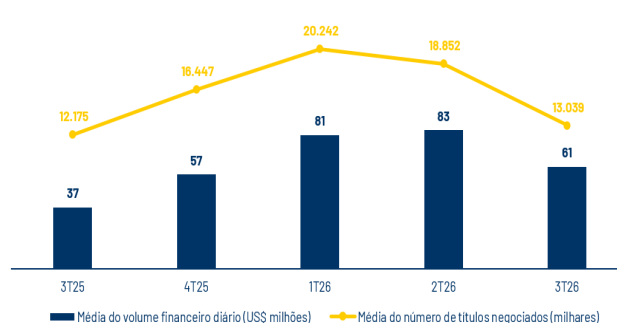


Fonte: Bloomberg

LIQUIDEZ GGBR4



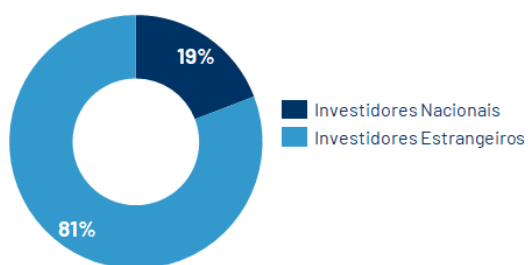
LIQUIDEZ GGB



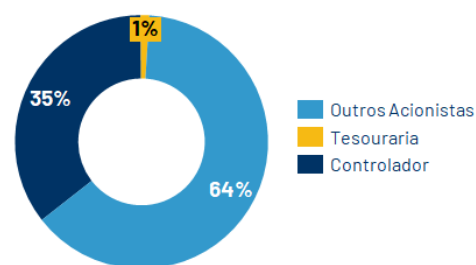
Fonte: Bloomberg

Em 30 de setembro de 2026, o capital social da Companhia era composto por 716.975.719 ações ordinárias e 1.261.042.330 ações preferenciais, das quais 219.300 ações ordinárias e 16.061.110 ações preferenciais estavam mantidas em tesouraria. Na mesma data, o valor de mercado³ da Gerdau S.A. era de aproximadamente R\$ 47,6 bilhões. No 3T26, o *free float* das ações ordinárias e preferenciais representava cerca de 63,5% do total das ações, atingindo 1.258.536.885 ações.

DISTRIBUIÇÃO DO FREE FLOAT (GGBR4): B3 + NYSE DATA BASE 30/09/2026



COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA (GGBR3 + GGBR4) DATA BASE 30/09/2026



RATINGS

AGÊNCIAS DE RATINGS	ESCALA NACIONAL	ESCALA GLOBAL	OUTLOOK	ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO
Standard & Poors	brAAA	BBB	Positivo	Outubro, 2026
Fitch Ratings	brAAA	BBB	Positivo	Julho, 2026
Moody's	-	Baa2	Estável	Março, 2026

As agências de ratings Fitch e S&P Ratings Global anunciaram a revisão de perspectiva da Gerdau passando de estável para positiva e ambas mantiveram o rating de crédito brAAA em escala nacional e BBB em escala global. Essas avaliações refletem a resiliência dos nossos negócios, a disciplina financeira que seguimos adotando e a confiança na nossa capacidade de continuar gerando valor nos próximos anos.



Relatórios das Agências de Ratings

³ O valor de mercado considera apenas as ações em circulação, não incluindo ações mantidas em tesouraria.

ANEXOS

ATIVO

GERDAU S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

(Valores expressos em milhares de reais)

	30/09/2026	31/12/2025
ATIVO CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	5.695.892	5.929.170
Aplicações financeiras	347.571	445.627
Contas a receber de clientes	6.227.263	4.810.640
Estoques	16.490.132	14.731.081
Créditos tributários	789.335	1.282.249
Imposto de renda/contribuição social a recuperar	276.835	685.811
Dividendos a receber	4.875	4.981
Valor justo de derivativos	17.128	36.623
Outros ativos circulantes	796.638	678.899
	30.645.669	28.605.081
ATIVO NÃO CIRCULANTE		
Créditos tributários	1.453.777	1.429.324
Imposto de renda/contribuição social diferidos	2.542.755	2.561.980
Depósitos judiciais	145.750	150.893
Outros ativos não circulantes	336.336	387.708
Gastos antecipados com plano de pensão	9.326	9.328
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial	3.526.013	3.944.474
Ágios	11.289.391	11.995.727
Direito de uso de ativos	1.612.352	1.271.462
Outros intangíveis	1.269.957	691.365
Imobilizado	31.114.199	30.640.833
	53.299.856	53.083.094
TOTAL DO ATIVO	83.945.525	81.688.175

PASSIVO

GERDAU S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO
(Valores expressos em milhares de reais)

	30/09/2026	31/12/2025
PASSIVO CIRCULANTE		
Fornecedores mercado doméstico	4.454.549	3.641.918
Fornecedores risco sacado	384.289	381.415
Fornecedores importação	1.718.612	986.338
Empréstimos e financiamentos	354.214	897.295
Debêntures	200.531	44.609
Impostos e contribuições sociais a recolher	429.796	400.293
Imposto de renda/contribuição social a recolher	147.804	289.862
Salários a pagar	1.033.182	915.508
Passivo de arrendamento	510.647	386.472
Benefícios a empregados	586	594
Provisão para passivos ambientais	265.960	382.800
Valor justo de derivativos	16.147	3.306
Outros passivos circulantes	1.057.602	1.557.010
	10.573.919	9.887.420
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	8.809.959	8.877.457
Debêntures	4.364.522	4.362.790
Imposto de renda e contribuição social diferidos	410.401	353.828
Provisão para passivos tributários, cíveis e trabalhistas	2.413.087	2.292.412
Provisão para passivos ambientais	327.750	237.865
Benefícios a empregados	357.976	404.085
Passivo de arrendamento	1.240.544	1.002.689
Outros passivos não circulantes	599.123	471.140
	18.523.362	18.002.266
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	24.273.225	24.273.225
Reserva de capital	11.597	11.597
Ações em tesouraria	(407.333)	(520.067)
Reserva de lucros	22.449.653	23.054.501
Lucros acumulados	3.204.533	-
Ajustes de avaliação patrimonial	5.123.345	6.766.137
ATRIBUÍDO A PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS CONTROLADORES	54.655.020	53.585.393
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	193.224	213.096
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	54.848.244	53.798.489
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	83.945.525	81.688.175

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

GERDAU S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS
(Valores expressos em milhares de reais)

	Períodos de 3 meses findos em		Períodos de 9 meses findos em	
	30/09/2026	30/09/2025	30/09/2026	30/09/2025
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	18.690.518	17.983.143	53.276.811	52.884.229
Custo das vendas	(15.339.568)	(15.841.051)	(44.802.806)	(46.765.037)
LUCRO BRUTO	3.350.950	2.142.092	8.474.005	6.119.192
Despesas com vendas	(199.595)	(196.012)	(574.353)	(595.331)
Despesas gerais e administrativas	(333.059)	(316.376)	(997.430)	(1.016.839)
Outras receitas operacionais	283.501	36.748	371.013	138.469
Outras despesas operacionais	(402.704)	(96.497)	(498.790)	(233.427)
Reversão (Perdas) pela não recuperabilidade de ativos financeiros	(12.981)	50	(58.712)	(6.529)
Resultado da equivalência patrimonial	29.528	88.744	166.223	124.457
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS	2.715.640	1.658.749	6.881.956	4.529.992
Receitas financeiras	121.807	191.628	360.021	486.476
Despesas financeiras	(476.747)	(536.289)	(1.372.243)	(1.429.577)
Despesas na recompra de <i>bonds</i>	-	-	-	(39.646)
Variação cambial, líquida	(70.018)	150.616	(23.851)	184.931
Perdas com instrumentos financeiros, líquido	(5.701)	(28.740)	(22.822)	(67.596)
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	2.284.981	1.435.964	5.823.061	3.664.580
Corrente	(664.936)	(153.729)	(1.688.933)	(776.922)
Diferido	(56.948)	(192.355)	(91.630)	(175.477)
Imposto de renda e contribuição social	(721.884)	(346.084)	(1.780.563)	(952.399)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	1.563.097	1.089.880	4.042.498	2.712.181
(+) Recuperação de créditos / provisões	(60.412)	-	(60.412)	-
(-) IR/CS - itens não recorrentes	20.540	-	20.540	-
(=) Total de itens não recorrentes	(39.872)	-	(39.872)	-
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO¹	1.523.225	1.089.880	4.002.626	2.712.181

1 - O Lucro líquido ajustado é uma medida não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com suas demonstrações financeiras e consiste no lucro líquido do período ajustado pelos itens não recorrentes que impactaram o resultado.

FLUXO DE CAIXA

GERDAU S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

(Valores expressos em milhares de reais)

	Períodos de 3 meses findos em		Períodos de 9 meses findos em	
	30/09/2026	30/09/2025	30/09/2026	30/09/2025
FLUXO DE CAIXA DA ATIVIDADE OPERACIONAL				
Lucro líquido do período	1.563.097	1.089.880	4.042.498	2.712.181
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao fluxo de caixa das atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	937.901	937.554	2.761.070	2.747.933
Equivalência patrimonial	(29.528)	(88.744)	(166.223)	(124.457)
Variação cambial, líquida	70.018	(150.616)	23.851	(184.931)
Perdas com instrumentos financeiros, líquido	5.701	28.740	22.822	67.596
Benefícios pós-emprego	64.401	71.568	203.076	217.330
Planos de incentivos de longo prazo	34.062	37.878	109.085	120.110
Imposto de renda e contribuição social	721.884	346.084	1.780.563	952.399
Perdas (Ganhos) na alienação de imobilizado	13.412	(5.270)	27.330	14.990
Ganho na remensuração da participação anteriormente detida	(243.754)	-	(243.754)	-
Perdas (Ganhos) pela não recuperabilidade de ativos financeiros	12.981	(50)	58.712	6.529
Provisão de passivos tributários, cíveis, trabalhistas e ambientais, líquido	29.328	29.126	120.627	1.756
Receita de juros de aplicações financeiras	(27.310)	(46.331)	(104.274)	(119.024)
Despesa de juros sobre dívidas financeiras	288.669	358.369	840.040	931.744
Despesa de juros sobre arrendamento mercantil	42.962	31.677	114.330	98.068
Provisão (Reversão) de ajuste ao valor líquido realizável de estoque, líquido	4.447	9.562	(29.208)	2.108
	3.488.271	2.649.427	9.560.545	7.444.332
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS				
(Aumento) de contas a receber	(226.814)	(118.867)	(1.500.539)	(1.057.770)
(Aumento) Redução de estoques	(398.392)	496.032	(2.268.903)	162.314
Aumento (Redução) de contas a pagar	352.854	(72.355)	1.584.649	147.156
Redução (Aumento) de outros ativos	23.610	(2.552)	5.143	(13.090)
(Redução) Aumento de outros passivos	91.650	100.926	(82.059)	(482.974)
Recebimento de dividendos/juros sobre o capital próprio	3.713	2.696	291.579	26.222
Aplicações financeiras	(43.256)	135.403	(140.029)	(354.277)
Resgate de aplicações financeiras	22.296	(98.439)	358.162	523.818
Caixa gerado pelas atividades operacionais	3.313.932	3.092.271	7.808.548	6.395.731
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(26.156)	(75.458)	(655.770)	(622.744)
Pagamento de juros de arrendamento mercantil	(42.962)	(31.677)	(114.330)	(98.068)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(547.897)	(60.088)	(1.297.208)	(834.539)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	2.696.917	2.925.048	5.741.240	4.840.380
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
Adições de imobilizado	(1.100.775)	(1.713.359)	(3.333.013)	(5.211.509)
Recebimento pela venda de imobilizado, investimento e intangíveis, líquido do caixa desconsolidado	8.217	35.653	17.755	65.719
Adições de outros ativos intangíveis	(49.333)	(49.704)	(124.783)	(124.092)
Pagamento na aquisição de controle de empresa, líquido do caixa consolidado	(300.000)	-	(300.000)	(673.272)
Aumento de capital/Compra de participação em empresas controladas em conjunto e coligadas	-	(2.636)	(89)	(91.436)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(1.441.891)	(1.730.046)	(3.740.130)	(6.034.590)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS				
Compras de ações em tesouraria	(31.560)	(213.318)	(342.833)	(985.822)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(426.216)	(248.287)	(976.269)	(711.686)
Empréstimos e financiamentos obtidos	256.070	758.595	564.276	8.902.761
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(382.761)	(282.844)	(847.487)	(3.190.133)
Pagamento de arrendamento mercantil	(129.705)	(117.438)	(374.250)	(352.346)
Caixa líquido (aplicado) gerado pelas atividades de financiamentos	(714.172)	(103.292)	(1.976.563)	3.662.774
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	(194)	(203.071)	(257.825)	(846.805)
Aumento (Redução) do caixa e equivalentes de caixa	540.660	888.639	(233.278)	1.621.759
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	5.155.232	8.500.933	5.929.170	7.767.813
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	5.695.892	9.389.572	5.695.892	9.389.572

RESULTADOS POR SEGMENTOS DE NEGÓCIO

GERDAU S.A.

INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS DE NEGÓCIO

(Valores expressos em milhares de reais)

	Brasil	América do Norte	América do Sul	Eliminações	Consolidado
RESULTADOS 3T26					
Volumes (toneladas)	1.351.107	1.312.697	309.349	(58.933)	2.914.220
Receita líquida de vendas	6.948.113	10.512.390	1.439.580	(209.565)	18.690.518
Custos das vendas	(6.508.451)	(7.765.719)	(1.303.821)	238.423	(15.339.568)
Lucro Bruto	439.662	2.746.671	135.759	28.858	3.350.950
Margem Bruta	6,3%	26,1%	9,4%	-	17,9%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(244.983)	(194.724)	(44.804)	(48.143)	(532.654)
Outras receitas (despesas) operacionais	(85.797)	(63.849)	(6.843)	37.286	(119.203)
Depreciação e amortização	581.505	280.635	75.761	-	937.901
EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas	51.035	142.559	-	-	193.594
Recuperação de créditos /provisões	-	-	-	(60.412)	(60.412)
EBITDA Ajustado	741.422	2.911.292	159.873	(42.411)	3.770.176
Margem EBITDA Ajustada	10,7%	27,7%	11,1%	-	20,2%
EBITDA/tonelada - R\$/ton	549	2.218	517	-	1.294

	Brasil	América do Norte	América do Sul	Eliminações	Consolidado
RESULTADOS 2T26					
Volumes (toneladas)	1.351.937	1.346.828	282.010	(72.866)	2.907.909
Receita líquida de vendas	6.685.729	10.126.084	1.279.042	(220.223)	17.870.632
Custos das vendas	(6.356.498)	(7.797.952)	(1.107.970)	220.976	(15.041.444)
Lucro Bruto	329.231	2.328.132	171.072	753	2.829.188
Margem Bruta	4,9%	23,0%	13,4%	-	15,8%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(221.426)	(181.357)	(42.610)	(71.861)	(517.254)
Outras receitas (despesas) operacionais	(24.758)	14.719	1.925	(8.773)	(16.887)
Depreciação e amortização	573.601	272.643	74.531	-	920.775
EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas	48.323	165.700	-	-	214.023
EBITDA Ajustado	704.971	2.599.837	204.918	(79.881)	3.429.845
Margem EBITDA Ajustada	10,5%	25,7%	16,0%	-	19,2%
EBITDA/tonelada - R\$/ton	521	1.930	727	-	1.179

	Brasil	América do Norte	América do Sul	Eliminações	Consolidado
RESULTADOS 3T25					
Volumes (toneladas)	1.582.130	1.293.232	288.727	(77.018)	3.087.071
Receita líquida de vendas	7.696.303	9.184.613	1.376.294	(274.067)	17.983.143
Custos das vendas	(7.293.943)	(7.642.618)	(1.180.402)	275.912	(15.841.051)
Lucro Bruto	402.360	1.541.995	195.892	1.845	2.142.092
Margem Bruta	5,2%	16,8%	14,2%	-	11,9%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(245.203)	(186.252)	(36.939)	(43.994)	(512.388)
Outras receitas (despesas) operacionais	(25.556)	(3.198)	6.717	(37.712)	(59.749)
Depreciação e amortização	556.271	312.545	68.738	-	937.554
EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas	74.492	154.857	-	-	229.349
EBITDA Ajustado	762.364	1.819.947	234.408	(79.861)	2.736.858
Margem EBITDA Ajustada	9,9%	19,8%	17,0%	-	15,2%
EBITDA/tonelada - R\$/ton	482	1.407	812	-	887

	Brasil	América do Norte	América do Sul	Eliminações	Consolidado
RESULTADOS 9M26					
Volumes (toneladas)	4.027.436	3.935.738	897.082	(227.154)	8.633.101
Receita líquida de vendas	19.904.949	29.987.948	4.114.625	(730.711)	53.276.811
Custos das vendas	(18.918.013)	(22.993.207)	(3.653.041)	761.455	(44.802.806)
Lucro Bruto	986.936	6.994.741	461.584	30.744	8.474.005
Margem Bruta	5,0%	23,3%	11,2%	-	15,9%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(688.882)	(563.956)	(129.866)	(189.079)	(1.571.783)
Outras receitas (despesas) operacionais	(126.808)	(37.888)	(2.108)	39.027	(127.777)
Depreciação e amortização	1.705.409	834.886	220.775	-	2.761.070
EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas	147.463	535.492	-	-	682.955
Recuperação de créditos / provisões	-	-	-	(60.412)	(60.412)
EBITDA Ajustado	2.024.118	7.763.275	550.385	(179.720)	10.158.058
Margem EBITDA Ajustada	10,2%	25,9%	13,4%	-	19,1%
EBITDA/tonelada - R\$/ton	503	1.973	614	-	1.177

	Brasil	América do Norte	América do Sul	Eliminações	Consolidado
RESULTADOS 9M25					
Volumes (toneladas)	4.369.715	3.777.782	814.055	(192.789)	8.768.763
Receita líquida de vendas	22.507.124	27.091.832	4.072.991	(787.718)	52.884.229
Custos das vendas	(20.787.357)	(23.160.319)	(3.605.230)	787.869	(46.765.037)
Lucro Bruto	1.719.767	3.931.513	467.761	151	6.119.192
Margem Bruta	7,6%	14,5%	11,5%	-	11,6%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(726.009)	(603.159)	(124.298)	(158.704)	(1.612.170)
Outras receitas (despesas) operacionais	(32.832)	28.065	11.947	(102.138)	(94.958)
Depreciação e amortização	1.591.554	939.785	216.594	-	2.747.933
EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas	183.117	356.760	-	-	539.877
EBITDA Ajustado	2.735.597	4.652.964	572.004	(260.691)	7.699.874
Margem EBITDA Ajustada	12,2%	17,2%	14,0%	-	14,6%
EBITDA/tonelada - R\$/ton	626	1.232	703	-	878

QUEM SOMOS

MAIOR EMPRESA BRASILEIRA PRODUTORA DE AÇO

Com 125 anos de história, a Gerdau é a maior empresa brasileira produtora de aço e uma das principais fornecedoras de aços longos e de aços especiais no mundo. No Brasil, também produz aços planos e minério de ferro.

Com o propósito de empoderar pessoas que constroem o futuro, a Companhia é referência de internacionalização no setor industrial brasileiro, está presente em vários países nas Américas e conta com 30 mil colaboradores em todas as suas operações. A Companhia possui 28 unidades produtoras de aço, sendo 13 plantas na América do Norte.

Maior recicladora da América Latina, a Gerdau tem na sucata uma importante matéria-prima: cerca de 70% do aço que produz é feito a partir desse material. Todo ano, 10 milhões de toneladas de sucata são transformadas em diversos produtos de aço. Como resultado de sua matriz produtiva sustentável, a Gerdau possui, atualmente, uma das menores médias de emissão de gases de efeito estufa (CO₂e), que representa metade da média global do setor.

As ações da Gerdau estão listadas nas bolsas de valores de São Paulo (B3) e Nova Iorque (NYSE).

Para mais informações, consulte o site de Relações com Investidores: <https://ri.gerdau.com/>





GERDAU

O futuro se molda

CANAIS DE RI

Site de Relações com Investidores:

<http://ri.gerdau.com/>

E-mail RI:

inform@gerdau.com

E-mail Imprensa:

atendimento@gerdau.br@bcw-global.com

Rafael Japur

*Diretor Vice-presidente e
Diretor de Relações com Investidores*

Mariana Velho Dutra

Gerente Geral de RI

Ariana Pereira

Renata Albuquerque

Arthur Alves Trovo

Adriana Costa

Siga a Gerdau nas Redes Sociais



3Q26 Results

Gerdau S.A.

Videoconference

October 27
(Tuesday)
12:00 p.m. BRT

Click here

to access the
videoconference

[RI.GERDAU.COM](https://ri.gerdau.com)

São Paulo, October 26, 2026 – Gerdau S.A. (B3: GGBR / NYSE: GGB) announces its results for the third quarter of 2026. The consolidated financial statements of the Company are presented in Brazilian Reais (R\$), in accordance with International Financial Reporting Standards (IFRS) and the accounting practices adopted in Brazil. The information in this report does not include the data of associates and joint controlled entities, except when stated otherwise.

GERDAU RECORDS ADJUSTED EBITDA OF R\$3.8 BILLION AND A MARGIN OF 20.2% IN 3Q26, ITS HIGHEST LEVEL SINCE 2023, DRIVEN BY EXPANSION IN NORTH AMERICA



Steel shipments totaled **2.9 million tonnes** in 3Q26, in line with 2Q26;

Net sales totaled **R\$18.7 billion** in 3Q26, up 4.6% from 2Q26;

Adjusted net income of **R\$1.5 billion** in 3Q26, up 3.9% from 2Q26;

Adjusted EBITDA of **R\$3.8 billion** in 3Q26, up 9.9% from 2Q26;

Adjusted EBITDA Margin of 20.2%, 1.0 p.p. and 5.0 p.p. higher than in 2Q26 and 3Q25, respectively, **the highest level since 2023**;

Positive Free Cash Flow of **R\$1.4 billion**, benefited from lower working capital consumption;



Based on the 3Q26 results, the Company has approved **R\$667.0 million as dividends** (R\$0.34 per share), to be paid as of December 15, 2026;

CAPEX of **R\$955 million** in 3Q26 and R\$3.1 billion in 9M26;

Progress in the **final integrated testing** phase for the Miguel Burnier mining project, with start-up scheduled for **4Q26**;

Start-up of the recycling facility in Pindamonhangaba, enhancing the competitiveness of our operations in Brazil.



Fitch e S&P Global Ratings revised Gerdau's **outlook from Stable to Positive**, while reaffirming the Company's credit ratings;

Gerdau was recognized as one of Brazil's leading companies, standing out in the "Steel, Mining, and Metallurgy" category of the 2026 Best and Biggest (*Exame*) and the "Metallurgy and Steel" category of the *Valor 1000 (Valor Econômico)*, the latter for the fifth consecutive year, in addition to being named the **most valuable brand in the steel sector in Latin America** by Brand Finance's 2026 Latin America 100 ranking.



MAIN INDICATORS

CONSOLIDATED	3Q26	2Q26	Δ	3Q25	Δ	9M26	9M25	Δ
Shipments of steel (1,000 tonnes)	2,914	2,908	0.2%	3,087	-5.6%	8,633	8,769	-1.5%
Net sales ¹ (R\$ million)	18,691	17,871	4.6%	17,983	3.9%	53,277	52,884	0.7%
Adjusted EBITDA ² (R\$ million)	3,771	3,430	9.9%	2,737	37.8%	10,159	7,700	31.9%
Adjusted EBITDA Margin ² (%)	20.2%	19.2%	1.0 p.p	15.2%	5.0 p.p	19.1%	14.6%	4.5 p.p
Adjusted net income ² (R\$ million)	1,523	1,466	3.9%	1,090	39.7%	4,003	2,712	47.6%
Earnings per share (R\$) ³	0.79	0.74	6.7%	0.54	45.2%	2.04	1.33	53.2%
Net debt/Adjusted EBITDA	0.58x	0.69x	-0.11x	0.81x	-0.23x	0.58x	0.81x	-0.23x
Free cash flow (R\$ million)	1,439	237	1,202	1,008	431	1,692	(1,018)	2,710
EXCHANGE RATE (USD x BRL)								
Average USD	5.1366	5.0494	1.7%	5.4488	-5.7%	5.1481	5.6502	-8.9%
USD at the end of the period	5.1809	5.1766	0.1%	5.3186	-2.6%	5.1809	5.3186	-2.6%

1 - Includes iron ore and co-products sales.

2 - Non-accounting measurement calculated by the Company. The Company presents Adjusted EBITDA to provide additional information on cash generated in the period. Adjusted net income excludes nonrecurring items, when applicable.

3 - Measurement calculated based on Gerdau S.A.'s Net income.

MESSAGE FROM MANAGEMENT

The third quarter of 2026 marked another step in the Company's profitability expansion. We recorded an Adjusted EBITDA of R\$3.8 billion, up 9.9% from 2Q26 and 37.8% higher than 3Q25, along with an Adjusted EBITDA margin of 20.2%, both at their highest levels since the second quarter of 2023. This performance was mainly driven by improved realized prices in North America, which more than offset rising costs, while shipment volumes remained virtually stable compared to the previous quarter.

With regard to the Company's reportable segments, once again North America operations remained among the quarter's key highlights, accounting for more than 76% of the Company's consolidated EBITDA, reaching R\$2.9 billion, with an EBITDA margin of 27.7% (the highest level over the last four years). Market conditions remained favorable throughout the quarter, bolstered by robust demand and an order backlog that continued well above historical averages. This scenario enabled the Company to capture the price adjustments implemented throughout the year, thus boosting profitability despite weaker volumes due to scheduled maintenance shutdowns in Canada.

In Brazil, the quarter was marked by a continued competitive environment characterized by a high supply of steel products in some segments. Despite this context, Adjusted EBITDA reached R\$741 million, up 5.2% from 2Q26. This result mainly reflected an improved sales mix, with exports accounting for a smaller share of total shipments. While this contributed to higher production costs, it also led to increased realized prices. We achieved shipment growth in the domestic market, particularly in the flat and special steel segments, in addition to price increases in certain product lines.

In South America, Adjusted EBITDA totaled R\$160 million, down 22.0% from 2Q26. Despite shipment growth at Peru operations, which hit record steel production and shipments in August, the quarter's results were impacted by lower steel production and higher costs resulting from scheduled maintenance shutdowns, mainly concentrated in Argentina. In addition, the market remained challenging due to weak demand in Argentina and labor disputes in the civil construction sector in Uruguay.

We remain committed to enhancing the Company's competitiveness. In 3Q26, we invested a total of R\$955 million in CAPEX, totaling R\$3.1 billion in 9M26. As a major operational milestone, our recycling facility unit began its operations in Pindamonhangaba. The project expands our metal supply capacity, bolstering our competitiveness and underscoring our commitment to sustainability. Over the next few quarters, we will advance the ramp-up process, while seeking to consolidate our performance and realize the expected benefits. In addition, we are moving into the final phase of integrated testing for the Miguel Burnier sustainable mining platform, which is scheduled to begin operations in 4Q26.

We remain disciplined in our capital allocation and shareholder returns. Based on our 3Q26 results, we approved a cash dividend of R\$0.34 per share, totaling R\$667.0 million, and continued to execute the 2026 Share Buyback Program, investing R\$344.1 million to date and reaching 32% of the authorized shares.

With 125 years of history, we remain firmly committed to enhancing the Company's competitiveness, swiftly adapting to market changes, and generating a positive impact in the regions where we operate. We would like to thank our employees, customers, suppliers, partners, shareholders and other stakeholders for their trust and support in building our history and continuously creating value.

THE MANAGEMENT



PERFORMANCE BY BUSINESS SEGMENT

BRAZIL – includes the long, flat, and special steel operations and the iron ore operation located in Brazil, as well as jointly-controlled and associated companies located in Brazil;

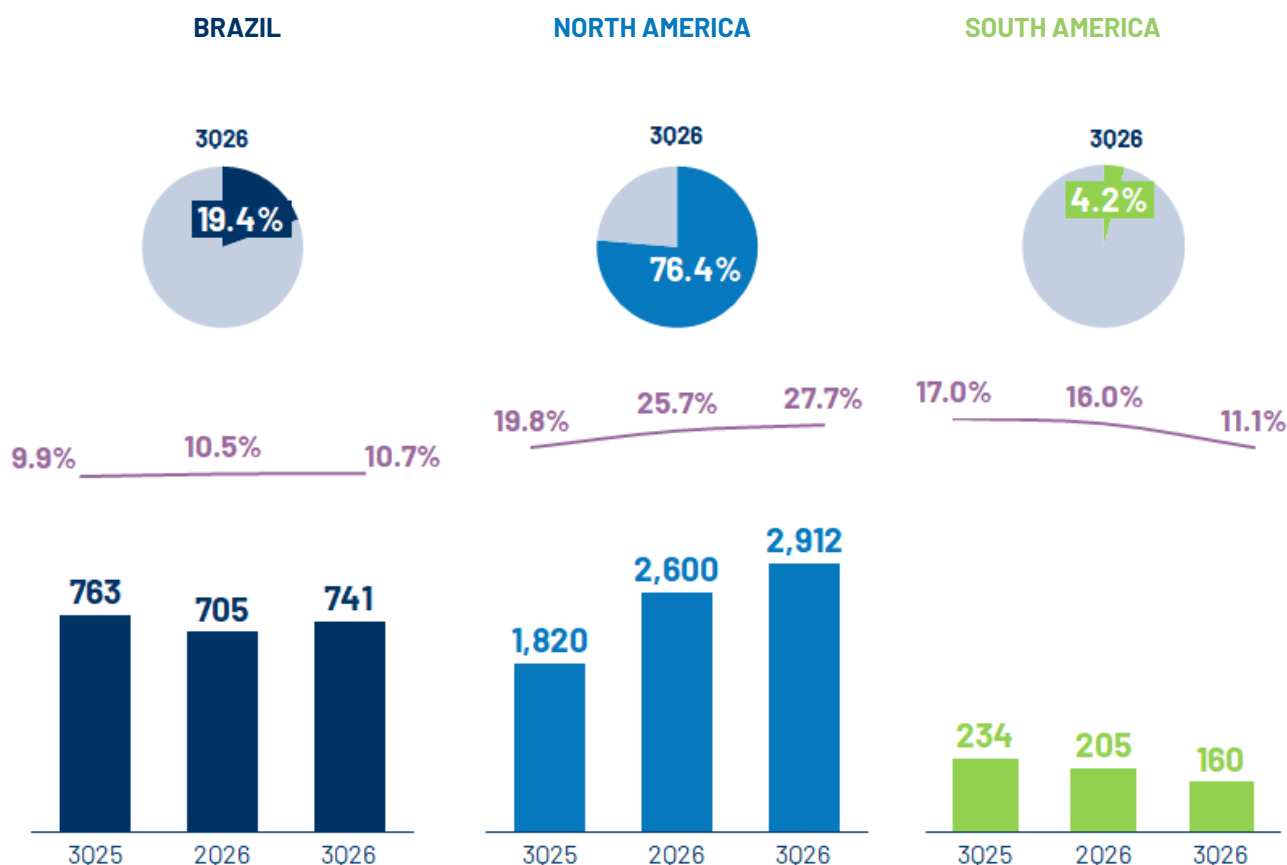
NORTH AMERICA – includes the long and special steel operations in Canada and United States, as well as jointly controlled companies in Canada and Mexico;

SOUTH AMERICA – includes the operations in Argentina, Peru and Uruguay.

↓ [Valuation Guide](#)

↓ [Annual Report](#)

ADJUSTED EBITDA ¹ (R\$ MILLION) AND ADJUSTED EBITDA MARGIN (%)



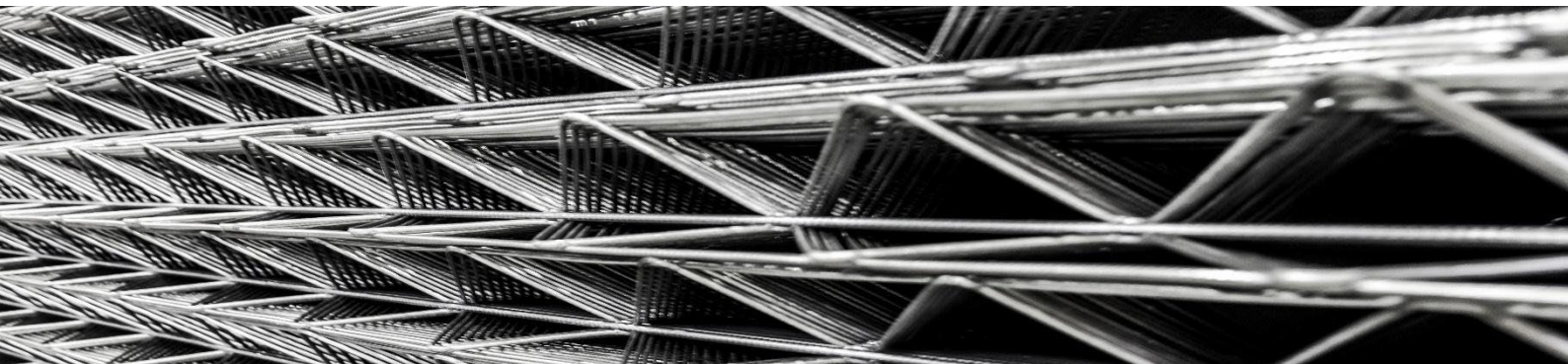
¹ Non-accounting measurement calculated by the Company. The Company states Adjusted EBITDA to provide additional information on cash generated in the period. The percentage of Adjusted EBITDA from business segments is calculated considering the total Adjusted EBITDA of the three business segments.

BRAZIL

PRODUCTION & SHIPMENTS

BRAZIL	3Q26	2Q26	Δ	3Q25	Δ	9M26	9M25	Δ
Volumes (1,000 tonnes)								
Production of crude steel	1,471	1,560	-5.7%	1,641	-10.4%	4,500	4,505	-0.1%
Shipments of steel	1,351	1,352	-0.1%	1,582	-14.6%	4,027	4,370	-7.8%
Domestic market	1,179	1,113	5.9%	1,252	-5.8%	3,328	3,494	-4.8%
Exports	172	239	-28.0%	330	-47.9%	699	876	-20.2%
Shipments of long steel	886	961	-7.8%	1,117	-20.7%	2,794	3,029	-7.8%
Domestic market	759	739	2.7%	862	-12.0%	2,202	2,465	-10.7%
Exports	127	222	-42.9%	255	-50.2%	592	564	4.9%
Shipments of flat steel	465	391	18.9%	465	-0.1%	1,233	1,341	-8.0%
Domestic market	420	374	12.1%	390	7.7%	1,126	1,029	9.4%
Exports	45	16	181.3%	75	-40.1%	107	312	-65.6%

- In 3Q26, crude steel production was 5.7% and 10.4% lower than in 2Q26 and 3Q25, respectively, mainly reflecting scheduled shutdowns at the Ouro Branco unit, partially offset by higher production volumes of special steels. The segment's capacity utilization rate was 77% versus 79% in 2Q26 and 85% in 3Q25. During the period, installed crude steel capacity declined from 7.9 million to 7.7 million tonnes per year due to the melt shop area shutdown at the Açonorte unit in Recife (PE);
- According to Brazil Steel Institute data, apparent steel consumption in Brazil grew 6.3% versus 2Q26, mainly driven by flat steel (+9.2%). Nevertheless, in 9M26, apparent consumption was 4.6% lower year-over-year, due to weaker demand throughout the year. In 3Q26, total imports rose 19.8% versus 2Q26, fueled especially by flat steel, whose imports increased 33.8% quarter-over-quarter, contributing to a more competitive environment in the domestic market;
- During the quarter, steel demand remained subdued, mainly due to the impact of high interest rates on industrial activity and the increased caution of customers amid political and economic uncertainties. In civil construction, activity in the sector continues to be sustained by residential construction for lower-income segments;
- In the automotive industry, signs of upturn were observed throughout 3Q26, boosted by light vehicle production. According to data from the National Association of Motor Vehicle Manufacturers (ANFAVEA), light vehicle production grew by nearly 10% in 9M26 compared to the same period in 2025, while heavy vehicle production declined by approximately 7%. Despite this improvement, the high share of imported vehicles continues to hinder a consistent recovery in domestic production. In September 2026, imported vehicles accounted for 20.3% of total new vehicle registrations, which is 2.9 p.p. higher than in the same month of the previous year;
- In 3Q26 total shipments remained in line with 2Q26, as the 5.9% domestic shipments growth, mostly of flat steel, offset the decline in exports. Year-over-year, total shipments were 14.6% lower, with declines in both domestic shipments and exports. Nevertheless, the share of exports in total shipments fell from 21% in 3Q25 to 13% in 3Q26, in line with the restructuring of operations in Brazil and the efforts to increase the share of shipments to the domestic market;



OPERATING RESULT

BRAZIL	3Q26	2Q26	Δ	3Q25	Δ	9M26	9M25	Δ
Results (R\$ million)								
Net sales¹	6,948	6,686	3.9%	7,697	-9.7%	19,905	22,507	-11.6%
Domestic market	6,260	5,816	7.6%	6,532	-4.2%	17,346	19,054	-9.0%
Exports	688	870	-20.9%	1,164	-40.9%	2,559	3,453	-25.9%
Cost of goods sold	(6,508)	(6,356)	2.4%	(7,294)	-10.8%	(18,918)	(20,787)	-9.0%
Gross profit	440	329	33.7%	403	9.2%	987	1,720	-42.6%
Gross margin (%)	6.3%	4.9%	1.4 p.p	5.2%	1.1 p.p	5.0%	7.6%	-2.7 p.p
Selling, general and administrative expenses	(245)	(221)	10.9%	(245)	-	(689)	(726)	-5.1%
Other operating income (expenses)	(86)	(25)	247%	(26)	236%	(127)	(33)	286%
Depreciation and amortization	582	574	1.4%	556	4.5%	1,705	1,592	7.2%
Proportional EBITDA of associated companies and jointly controlled entities	51	48	6.2%	75	-32.0%	147	183	-19.7%
Adjusted EBITDA²	741	705	5.2%	763	-2.8%	2,024	2,736	-26.0%
Adjusted EBITDA Margin² (%)	10.7%	10.5%	0.1 p.p	9.9%	0.8 p.p	10.2%	12.2%	-2.0 p.p

1- Includes iron ore and co-products sales.

2- Non-accounting measurement reconciled with information stated in the Note 22 to the Company's Financial Statements, as set forth by CVM Resolution No. 156 of June 23, 2022.

- In 3Q26, Net sales went up 3.9% versus 2Q26, reflecting a higher share of shipments to the domestic market and a slight improvement in domestic prices for some product lines. Year-over-year, Net sales declined by 9.7% as the 5.7% Net sales per tonne growth was insufficient to offset weaker shipment volumes during the period.
- The Cost of goods sold came 2.4% higher than in 2Q26, explained by increased shipments of higher value-added products in the domestic market and rising costs associated with scheduled shutdowns during the period (in addition to higher prices for certain inputs, such as coal, diesel, and imported materials). Year-over-year, the Cost of goods sold went down 10.8%, in line with the decline in shipment volumes, although the cost per tonne increased by 4.5% due to inflationary pressure on the operation's main inputs;
- As a result, Adjusted EBITDA was 5.2% higher than in 2Q26, with an Adjusted EBITDA margin of 10.7%. Adjusted EBITDA totaled R\$2.0 billion in 9M26, mainly impacted by the competitive environment observed throughout the year and by weaker shipment volume compared to the same period in 2025.



NORTH AMERICA

PRODUCTION & SHIPMENTS

NORTH AMERICA	3Q26	2Q26	Δ	3Q25	Δ	9M26	9M25	Δ
Volumes (1,000 tonnes)								
Production of crude steel	1,423	1,493	-4.7%	1,353	5.2%	4,428	4,233	4.6%
Shipments of steel	1,313	1,347	-2.5%	1,293	1.5%	3,936	3,778	4.2%
Bars	566	569	-0.6%	554	2.2%	1,681	1,610	4.4%
Shapes	683	697	-2.0%	663	3.0%	2,049	1,973	3.9%
Downstream	63	80	-20.9%	76	-16.8%	206	195	5.3%

- In 3Q26, crude steel production came 4.7% lower than in 2Q26, reflecting scheduled shutdowns carried out throughout the quarter, including the shutdown at the Midlothian (TX) unit, related to the investment to expand production capacity. Year-over-year, production went up 5.2%, reflecting a more favorable market scenario for local steel producers. The capacity utilization rate was 83% in 3Q26 versus 87% in 2Q26 and 79% in 3Q25, with the special steel units standing out, as their utilization increased by 6 p.p. compared to the previous quarter;
- Demand remained resilient in 3Q26, driven by the nonresidential construction, data center, and renewable energy segments. Order backlog closed the quarter at over 100 days, nearly 50% above historical averages. In the special steel segment, shipment volumes remained stable versus the previous quarter, which had recorded the highest shipment level since 2019, benefiting from a decline in imports and a gradual upturn in industrial activity;
- Steel shipments went down 2.5% versus 2Q26 and grew 1.5% over 3Q25. The quarterly decline mainly reflected the strong comparison base from the previous quarter, which had recorded its highest quarterly shipment volume since the Company adopted its current industrial structure. By product category, downstream shipments slowed down approximately 21% quarter-over-quarter, mainly impacted by lower shipments to the solar energy sector following an exceptionally strong second quarter, in line with market seasonality and the demand that had been brought forward in the previous period.

OPERATING RESULT

NORTH AMERICA	3Q26	2Q26	Δ	3Q25	Δ	9M26	9M25	Δ
Results (R\$ million)								
Net sales	10,512	10,126	3.8%	9,185	14.4%	29,988	27,092	10.7%
Cost of goods sold	(7,766)	(7,798)	-0.4%	(7,643)	1.6%	(22,993)	(23,160)	-0.7%
Gross profit	2,747	2,328	18.0%	1,542	78.1%	6,995	3,932	77.9%
Gross margin (%)	26.1%	23.0%	3.1 p.p	16.8%	9.3 p.p	23.3%	14.5%	8.8 p.p
Selling, general and administrative expenses	(195)	(181)	7.4%	(186)	4.8%	(564)	(603)	-6.5%
Other operating income (expenses)	(64)	15	-	(3)	2,033%	(38)	28	-
Depreciation and amortization	281	273	2.9%	313	-10.2%	835	940	-11.2%
Proportional EBITDA of associated companies and jointly controlled entities	143	166	-13.9%	155	-7.7%	536	356	50.6%
Adjusted EBITDA¹	2,912	2,600	12.0%	1,820	60.0%	7,764	4,653	66.9%
Adjusted EBITDA Margin¹(%)	27.7%	25.7%	2.0 p.p	19.8%	7.9 p.p	25.9%	17.2%	8.7 p.p

1- Non-accounting measurement reconciled with information stated in the Note 22 to the Company's Financial Statements, as set forth by CVM Resolution No. 156 of June 23, 2022.

- In 3Q26, Net sales was 3.8% higher than in 2Q26, fueled by price adjustments implemented over the past few months for its main product lines, which more than offset the decline in shipment volumes. Net sales per tonne, in U.S. dollars, grew 4.7% in the quarter, accounting for an increase of approximately US\$70 per tonne in realized prices. Year-over-year, Net sales was 14.4% higher, reflecting the improved pricing environment, partially offset by the U.S. dollar depreciation (-5.7%);
- Cost of sales per tonne was 0.4% lower than in 2Q26, despite higher costs associated with scheduled maintenance shutdowns and the U.S. dollar appreciation against the Brazilian real (+1.7%). This performance reflected stable scrap prices and operational discipline in common and special long steel products throughout the period. Year-over-year, the Cost of goods sold went up 1.6%, with a 6.2% higher cost per tonne in U.S. dollars, mainly due to rising metal costs and higher value-added product mix. Even so,

increased costs remained significantly lower than the Net sales growth per tonne, contributing to improved profitability in the quarter;

- As a result, Adjusted EBITDA went up 12.0% and 60.0% from 2Q26 and 3Q25, respectively, with an Adjusted EBITDA margin of 27.7%, the highest level in the last four years. In 9M26, Adjusted EBITDA came R\$3.1 billion higher than in 9M25, fueled by a combination of higher prices, robust operational efficiency, and the contribution of pro-rata EBITDA from jointly controlled entities.

SOUTH AMERICA

PRODUCTION & SHIPMENTS

SOUTH AMERICA	3Q26	2Q26	Δ	3Q25	Δ	9M26	9M25	Δ
Volumes (1,000 tonnes)								
Production of crude steel	123	175	-29.4%	164	-24.8%	465	456	1.9%
Shipments of steel ¹	309	282	9.7%	289	7.1%	897	814	10.2%

¹ - Includes resale of products imported from the Brazil Segment.

- In 3Q26, crude steel production was 29.4% and 24.8% lower than in 2Q26 and 3Q25, respectively, mainly reflecting lower production in Argentina, which was impacted by scheduled maintenance shutdowns carried out during the quarter and weaker demand. As a result, the segment's capacity utilization rate fell to 54%, versus 77% in 2Q26 and 72% in 3Q25;
- Steel shipments came 9.7% and 7.1% higher than in 2Q26 and 3Q25, respectively, fueled by the civil construction sector in Peru. Our operations in the country posted solid performance throughout the quarter, highlighted by record shipments in August. This performance offset weaker shipment volumes in Argentina and Uruguay, markets that are still impacted by a heightened competitive environment and still-weak demand in certain segments of the civil construction sector.

OPERATING RESULT

SOUTH AMERICA	3Q26	2Q26	Δ	3Q25	Δ	9M26	9M25	Δ
Results (R\$ million)								
Net sales	1,440	1,279	12.6%	1,376	4.7%	4,115	4,073	1.0%
Cost of goods sold	(1,304)	(1,108)	17.7%	(1,180)	10.5%	(3,653)	(3,605)	1.3%
Gross profit	136	171	-20.6%	196	-30.7%	462	468	-1.3%
Gross margin (%)	9.4%	13.4%	-3.9 p.p	14.2%	-4.8 p.p	11.2%	11.5%	-0.3 p.p
Selling, general and administrative expenses	(45)	(43)	4.7%	(37)	21.3%	(130)	(124)	4.5%
Other operating income (expenses)	(7)	2	-	7	-	(2)	12	-
Depreciation and amortization	76	75	1.3%	69	10.1%	221	217	1.8%
Adjusted EBITDA¹	160	205	-22.0%	234	-31.8%	550	572	-3.8%
Adjusted EBITDA Margin¹(%)	11.1%	16.0%	-4.9 p.p	17.0%	-5.9 p.p	13.4%	14.0%	-0.7 p.p

¹ - Non-accounting measurement reconciled with information stated in the Note 22 to the Company's Financial Statements, as set forth by CVM Resolution No. 156 of June 23, 2022.

- In 3Q26, Net sales went up 12.6% from 2Q26, mainly reflecting shipment volumes growth in Peru, as well as the U.S. dollar appreciation against the Brazilian real (+1.7%). Year-over-year, Net sales was 4.7% higher, as shipment volumes growth and a recovery in prices offset the effect of the U.S. dollar depreciation against the Brazilian real (-5.7%);
- Cost of goods sold came 17.7% and 10.5% higher than in 2Q26 and 3Q25, respectively. In addition to higher sales volumes, cost performance was impacted by lower steel production due to scheduled maintenance shutdowns during the quarter, as well as lower dilution of fixed costs;
- As a result, Adjusted EBITDA came 22.0% and 31.8% lower than in 2Q26 and 3Q25, respectively, with an Adjusted EBITDA margin of 11.1%. In 9M26, despite shipment growth, the foreign exchange effect (-10.5%) offset the operating gains for the period.

CONSOLIDATED RESULTS

The consolidated results for 3Q26 reflected continued profitability expansion, driven by strong operating performance in North America, which continued to benefit from a favorable environment in terms of demand and prices. In Brazil, profitability improved gradually, even amid a more competitive market environment.

In 3Q26, Brazil and North America accounted for similar shares of steel shipments across the segments, at 45.4% and 44.2%, respectively. Despite the similarity in shipment volumes, our North America operations accounted for 55.6% of consolidated Net sales and 76.4% of consolidated Adjusted EBITDA, highlighting its greater contribution to the Company's value creation during the period.

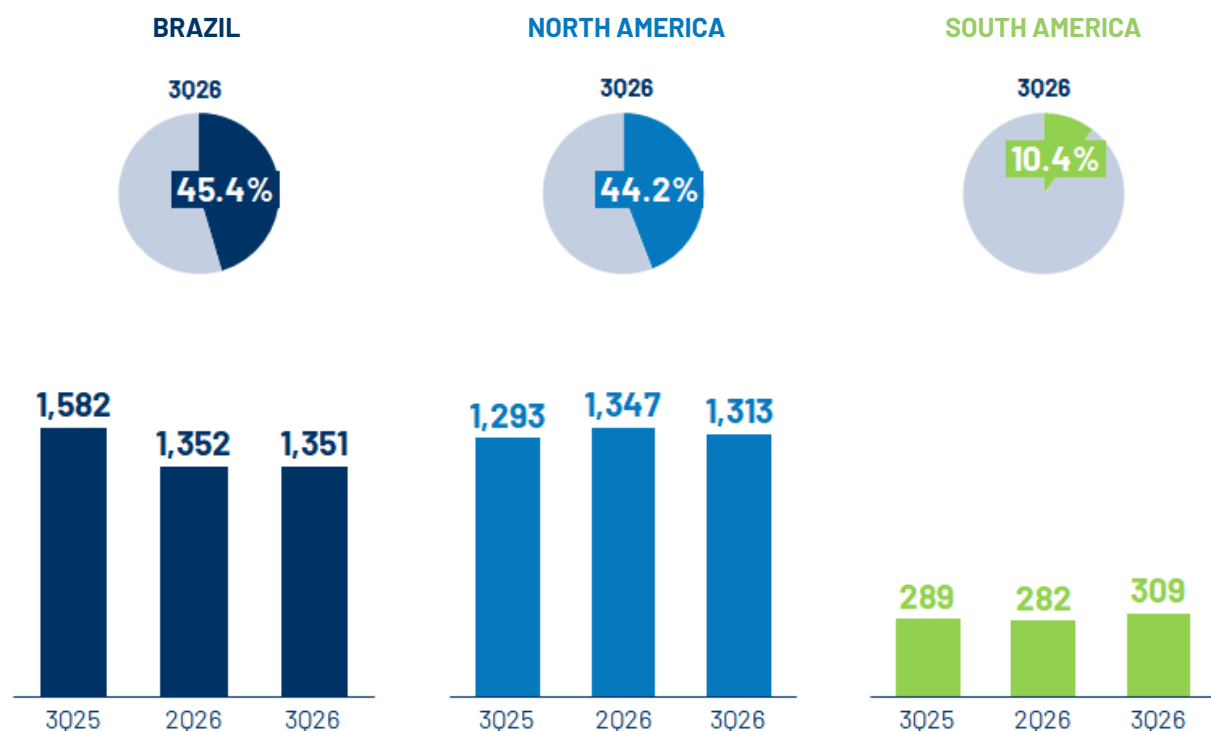
PRODUCTION & SHIPMENTS

CONSOLIDATED	3Q26	2Q26	Δ	3Q25	Δ	9M26	9M25	Δ
Volumes (1,000 tonnes)								
Crude steel production	3,017	3,228	-6.5%	3,157	-4.4%	9,393	9,194	2.2%
Shipments of steel	2,914	2,908	0.2%	3,087	-5.6%	8,633	8,769	-1.5%

In 3Q26, crude steel production was 6.5% and 4.4% lower than in 2Q26 and 3Q25, respectively, mainly reflecting scheduled maintenance shutdowns carried out at various Company operations throughout the quarter. As a result, the consolidated production capacity utilization rate reached 78% in 3Q26, down 4 p.p. from 2Q26 and 3 p.p. lower than in 3Q25.

Despite lower production, steel shipments totaled 2.9 million tonnes in 3Q26, remaining stable versus 2Q26. This result was sustained by resilient demand in the key markets where we operate, particularly in North America, Brazil, and Peru operations. Year-over-year, steel shipments were down 5.6%, mainly reflecting lower activity in Brazil.

STEEL SHIPMENTS (1,000 TONNES) BY SEGMENT (%)



GROSS PROFIT

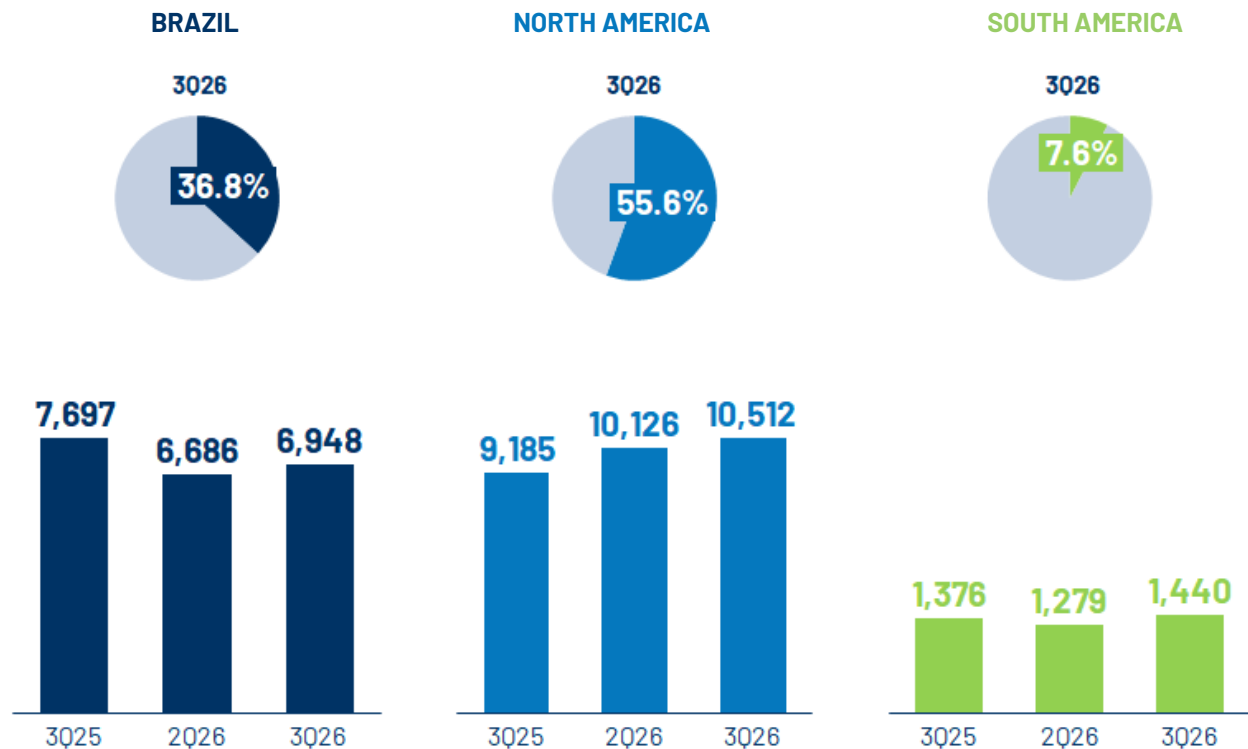
CONSOLIDATED	3Q26	2Q26	Δ	3Q25	Δ	9M26	9M25	Δ
Results (R\$ million)								
Net sales	18,691	17,871	4.6%	17,983	3.9%	53,277	52,884	0.7%
Cost of goods sold	(15,340)	(15,041)	2.0%	(15,841)	-3.2%	(44,803)	(46,765)	-4.2%
Gross profit	3,351	2,829	18.4%	2,142	56.4%	8,474	6,119	38.5%
Gross margin	17.9%	15.8%	2.1 p.p	11.9%	6.0 p.p	15.9%	11.6%	4.3 p.p

Net sales totaled R\$18.7 billion in 3Q26, 4.6% higher than in 2Q26, mainly fueled by realized prices in North America, the increased share of higher value-added products in the consolidated product mix, and the U.S. dollar appreciation against the Brazilian real. Year-over-year, Net sales came 3.9% higher, reflecting price increases in North America, which more than offset the decline in shipment volumes in Brazil, as well as the impact of the U.S. dollar depreciation against the Brazilian real (-5.7%).

Cost of goods sold came 2.0% higher than in 2Q26, driven by the U.S. dollar appreciation against the Brazilian real and by higher costs associated with scheduled shutdowns carried out at various Company operations. Year-over-year, Cost of goods sold went down 3.2%, reflecting weaker volumes and the U.S. dollar depreciation against the Brazilian real, partially offset by costs associated with scheduled shutdowns during the period. On a comparable basis, excluding foreign exchange effects and, most notably, the impacts of industrial units shutdowns in 3Q26, the consolidated cost per tonne remained stable versus 2Q26 and 3Q25, highlighting the operational discipline and efficiency gains achieved over the period.

As a result, Gross profit totaled R\$3.4 billion in 3Q26, 18.4% and 56.4% higher than in 2Q26 and 3Q25, respectively. In 9M26, Gross profit was 38.5% higher than in the same period of 2025, mainly reflecting the robust profitability of North America operations and the operational discipline sustained throughout the period, as explained earlier.

NET SALES (R\$ MILLION) SHARE BY SEGMENT (%)



SELLING, GENERAL & ADMINISTRATIVE EXPENSES

CONSOLIDATED	3Q26	2Q26	Δ	3Q25	Δ	9M26	9M25	Δ
Results (R\$ million)								
SG&A	(533)	(517)	3.0%	(512)	4.0%	(1,572)	(1,612)	-2.5%
Selling expenses	(200)	(189)	5.5%	(196)	1.8%	(574)	(595)	-3.5%
General and administrative expenses	(333)	(328)	1.5%	(316)	5.3%	(997)	(1,017)	-1.9%
% SG&A/Net Sales	2.8%	2.9%	-0.1 p.p	2.8%	-	3.0%	3.0%	-

Selling, general & administrative expenses (SG&GA) totaled R\$533 million in 3Q26, 3.0% and 4.0% higher than in 2Q26 and 3Q25, respectively. Despite the nominal increase, expenses rose at a slower pace than consolidated Net sales, reflecting continued discipline in expense management. As a percentage of Net sales, SG&A ended the quarter at 2.8%, slightly lower than in 2Q26 and in line with 3Q25.

ADJUSTED EBITDA AND ADJUSTED EBITDA MARGIN

BREAKDOWN OF CONSOLIDATED EBITDA - (R\$ million)	3Q26	2Q26	Δ	3Q25	Δ	9M26	9M25	Δ
Net income	1,563	1,466	6.6%	1,090	43.4%	4,043	2,712	49.0%
Net financial result	431	308	39.9%	223	93.1%	1,059	866	22.3%
Provision for income and social contribution taxes	722	559	29.1%	346	108.6%	1,781	952	87.1%
Depreciation and amortization	938	921	1.8%	938	-	2,761	2,748	0.5%
EBITDA - CVM Instruction¹	3,654	3,254	12.3%	2,597	40.7%	9,644	7,278	32.5%
Equity in earnings of unconsolidated companies	(30)	(55)	-46.3%	(89)	-66.7%	(167)	(124)	33.8%
Proportional EBITDA of associated companies and jointly controlled entities (a)	194	214	-9.5%	229	-15.6%	684	540	26.7%
Losses due to non-recoverability of financial assets	13	17	-23.6%	-	-	58	7	781.3%
Non-recurring items	(60)	-	-	-	-	(60)	-	-
Credit recovery/provisions	(60)	-	-	-	-	(60)	-	-
Adjusted EBITDA²	3,771	3,430	9.9%	2,737	37.8%	10,159	7,700	31.9%
<i>Adjusted EBITDA margin</i>	<i>20.2%</i>	<i>19.2%</i>	<i>1.0 p.p</i>	<i>15.2%</i>	<i>5.0 p.p</i>	<i>19.1%</i>	<i>14.6%</i>	<i>4.5 p.p</i>

CONCILIATION OF CONSOLIDATED EBITDA - (R\$ million)	3Q26	2Q26	Δ	3Q25	Δ	9M26	9M25	Δ
EBITDA - CVM Instruction ¹	3,654	3,254	12.3%	2,597	40.7%	9,644	7,278	32.5%
Depreciation and amortization	(938)	(921)	1.8%	(938)	0.0%	(2,761)	(2,748)	0.5%
OPERATING INCOME BEFORE FINANCIAL RESULT AND TAXES	2,716	2,332	16.5%	1,659	63.7%	6,882	4,530	51.9%

1 - Non-accounting measurement calculated in accordance with CVM Resolution No. 156 of June 23, 2022.

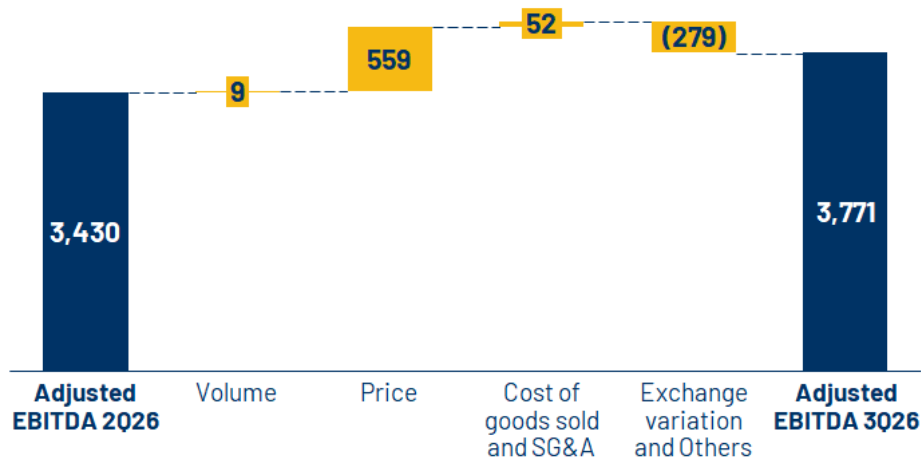
2 - Non-accounting measurement reconciled with information stated in the Company's Financial Statements, as set forth by CVM Resolution No. 156 of June 23, 2022.

(a) Amounts composed of the lines "Proportional operating income before financial result and taxes of associated companies and jointly controlled entities" and "Proportional depreciation and amortization of associated companies and jointly controlled entities" in Note 22 to the Company's Financial Statements.

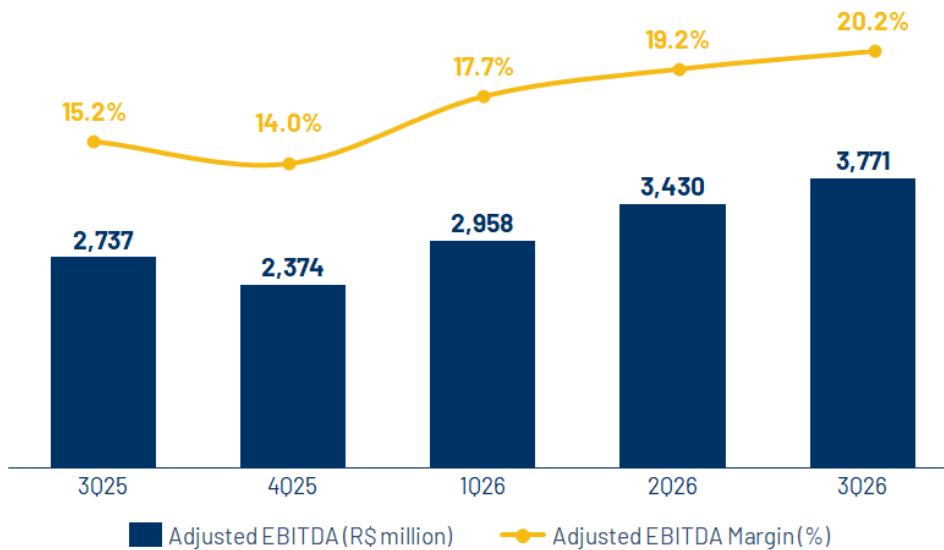
Gerdau ended 3Q26 with an Adjusted EBITDA of R\$3.8 billion and an Adjusted EBITDA Margin of 20.2%. Quarter-over-quarter, Adjusted EBITDA went up 9.9%, mainly reflecting the price adjustments implemented throughout the year, which contributed approximately R\$559 million to the quarter's results. This positive effect was partially offset by higher operating costs. From the region perspective, North America remained the main driver of consolidated EBITDA growth, contributing R\$312 million, while Brazil added R\$36 million and South America posted a decrease of R\$45 million.

Adjusted EBITDA increased by R\$1.0 billion year-over-year. The main driver of growth was improved realized prices, which contributed approximately R\$2.3 billion to the period's results and more than offset higher operating costs, weaker shipment volumes, and foreign exchange effects observed over the last 12 months. North America accounted for all of the year-over-year growth consolidated EBITDA, reflecting the region's solid operational profitability.

QUARTERLY CHANGE IN ADJUSTED EBITDA (R\$ MILLION)



ADJUSTED EBITDA (R\$ MILLION) AND ADJUSTED EBITDA MARGIN (%)



FINANCIAL RESULT

CONSOLIDATED (R\$ million)	3Q26	2Q26	Δ	3Q25	Δ	9M26	9M25	Δ
Financial result	(431)	(308)	39.9%	(223)	93.1%	(1,059)	(866)	22.3%
Financial income	122	112	8.4%	192	-36.6%	360	487	-26.0%
Financial expenses	(477)	(453)	5.3%	(536)	-11.1%	(1,372)	(1,430)	-4.1%
Exchange variation	(34)	86	-	178	-	133	342	-61.0%
Inflation adjustments in Argentina	(36)	(55)	-34.5%	(27)	34.3%	(158)	(156)	1.1%
Financial expenses from Bonds buybacks	-	-	-	-	-	-	(40)	-
Gains on financial instruments, net	(6)	2	-	(29)	-80.1%	(23)	(68)	-66.4%

The Financial result was negative R\$431 million, up 39.9% and 93.1% from 2Q26 and 3Q25, respectively, mainly due to foreign exchange effects in the comparable periods.

ADJUSTED NET INCOME

CONSOLIDATED (R\$ million)	3Q26	2Q26	Δ	3Q25	Δ	9M26	9M25	Δ
Operating Income before Financial Result and Taxes¹	2,716	2,332	16.5%	1,659	63.7%	6,882	4,530	51.9%
Financial result	(431)	(308)	39.9%	(223)	93.1%	(1,059)	(866)	22.3%
Income before taxes ¹	2,285	2,024	12.9%	1,436	59.2%	5,823	3,664	58.9%
Income and social contribution taxes	(722)	(559)	29.1%	(346)	108.6%	(1,781)	(952)	87.1%
Net income¹	1,563	1,466	6.6%	1,090	43.4%	4,043	2,712	49.1%
Non-recurring items	(40)	-	-	-	-	(40)	-	-
Credit recovery/provisions	(60)	-	-	-	-	(60)	-	-
Income tax and social contribution - nonrecurring items	21	-	-	-	-	21	-	-
Adjusted net income²	1,523	1,466	3.9%	1,090	39.7%	4,003	2,712	47.6%
Earnings per share (R\$)³	0.79	0.74	6.7%	0.54	45.2%	2.04	1.33	53.2%

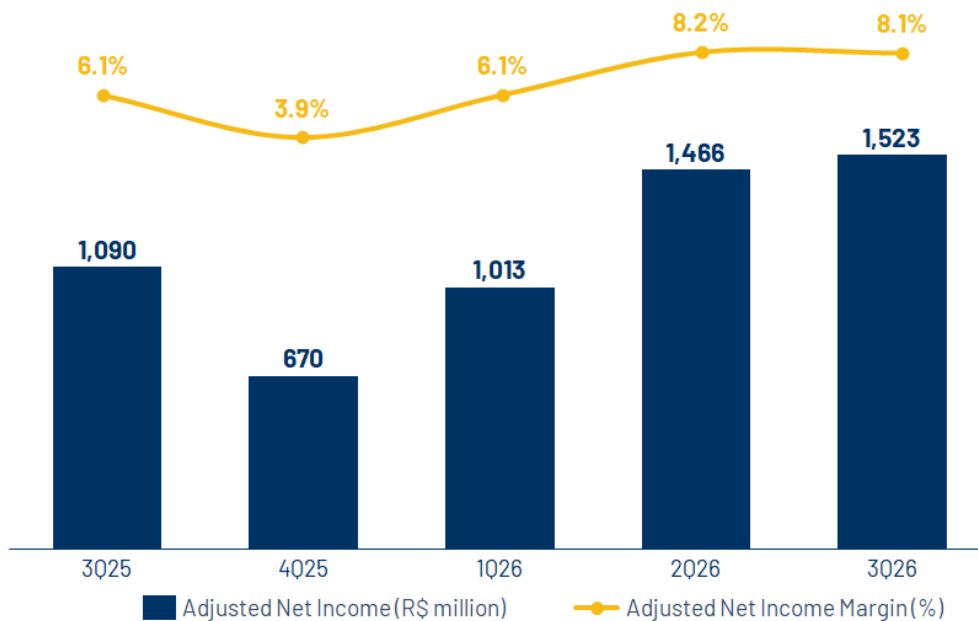
1- Accounting measurement disclosed in the Company's Income Statement.

2 - Non-accounting measurement calculated by the Company to state the Net income adjusted for non-recurring items that influenced results, if applicable.

3 - Measurement calculated based on Net income of Gerdau S.A.

Adjusted Net income totaled R\$1.5 billion, up 3.9% and 39.7% from 2Q26 and 3Q25, respectively. Both variations are explained by the dynamics of the Company's operating and financial results, as detailed in the explanations of Adjusted EBITDA and Financial result.

ADJUSTED NET INCOME (R\$ MILLION) AND ADJUSTED NET MARGIN (%)



CAPITAL STRUCTURE AND INDEBTEDNESS

DEBT BREAKDOWN (R\$ million)	3Q26	2Q26	Δ	3Q25	Δ
Short term	555	630	-11.9%	3,315	-83.3%
Long term	13,174	12,928	1.9%	15,329	-14.1%
Gross debt	13,729	13,558	1.3%	18,644	-26.4%
Gross debt / Total capitalization ¹	20.1%	20.2%	-	25.6%	-5.5 p.p
Cash, cash equivalents and short-term investments	6,043	5,440	11.1%	9,874	-38.8%
Net debt	7,686	8,118	-5.3%	8,770	-12.4%
Net debt ² (R\$) / Adjusted EBITDA ³ (R\$)	0.58x	0.69x	-0.11x	0.81x	-0.23x

1- Total capitalization = Shareholders' equity + Gross debt - Interest on debt.

2- Net debt = Gross debt - Interest on debt - Cash, cash equivalents, and financial investments.

3- Adjusted EBITDA in the last 12 months.

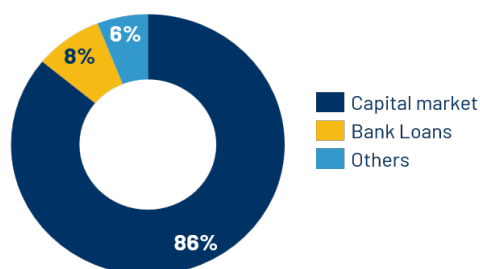
On September 30, 2026, Gross debt totaled R\$13.7 billion, 1.3% higher than in 2Q26 due to the U.S. dollar appreciation against the Brazilian real during the period and bank loans raised with first-tier institutions totaling approximately R\$276 million.

In terms of cash position, we ended the quarter with R\$6.0 billion in available cash, resulting in a Net debt of R\$7.7 billion for the period and a Net debt/EBITDA ratio of 0.58x, a lower level versus 2Q26 and 3Q25, mainly reflecting the Adjusted EBITDA growth over the last 12 months and the Net debt decline.

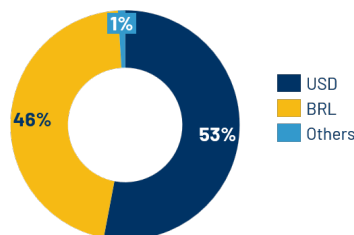
At quarter-end, the Gross debt exposure by currency was nearly 53% denominated in U.S. dollars, 46% in Brazilian reais and 1% in other currencies. In relation to the average payment term, we ended at 7.5 years, and the weighted average nominal cost was 6.13% per annum for U.S. dollar-denominated debts and CDI -0.21% for Brazilian reais-denominated debts.

It is worth noting that, in 3Q26, the Company's Global Revolving Credit Facility (RCF) was renewed for a 5-year term, replacing funds available from US\$875 million to US\$1.125 billion, an approximate increase of 29%, thereby reinforcing the Company's liquidity position. On September 30, 2026, the Company's RCF totaling US\$1.125 billion (equivalent to R\$5.8 billion), was fully available.

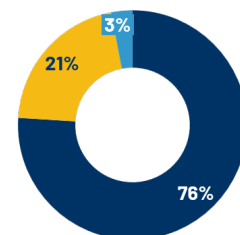
TYPE OF FINANCING



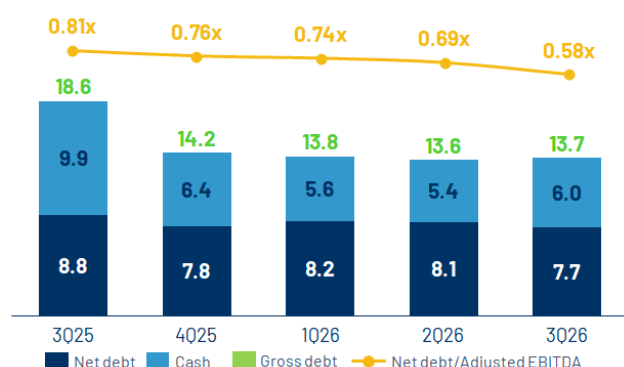
DEBT BY CURRENCY



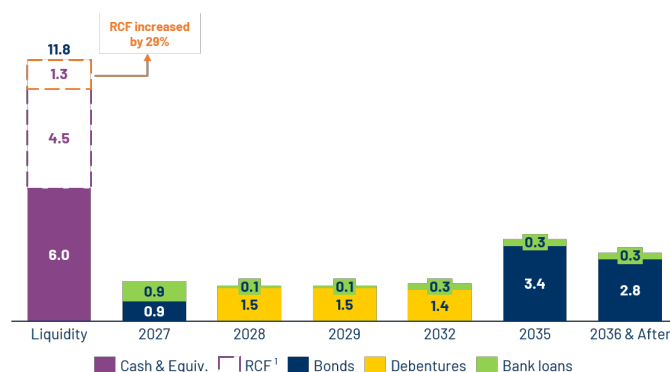
CASH BY CURRENCY



DEBT (R\$ BILLION) & LEVERAGE RATIO



LIQUIDITY POSITION AND DEBT AMORTIZATION (R\$ BILLION)



¹ Global Revolving Credit Facility

The Net debt/Adjusted EBITDA ratio ended the quarter at 0.58x, a healthy leverage level, comfortably within the Company's leverage policy, reiterating the Company's capacity to execute its investments commitments necessary for its business' developments.

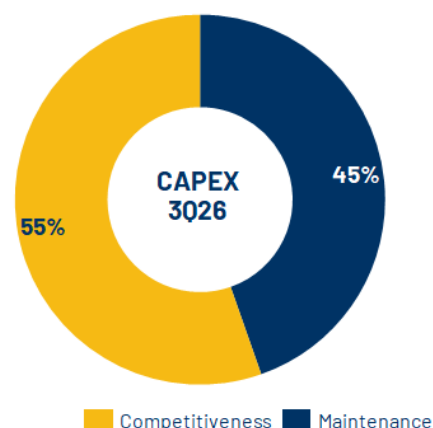
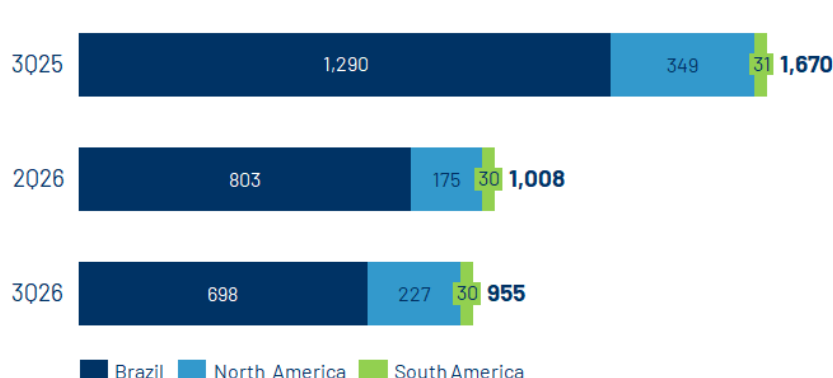
INVESTMENTS (CAPEX)

CAPEX totaled R\$955 million, 5.3% lower than in 2Q26, totaling R\$3.1 billion in 9M26, equivalent to 66% of the total planned for the year. Of the amount invested in the quarter, 45% was allocated to Maintenance and 55% to Competitiveness, in line with the Company's strategy to boost efficiency and reduce its operating costs.

In 3Q26, 79% of the CAPEX were allocated to operations in Brazil. The recycling facility unit began its operations in Pindamonhangaba, marking a major milestone in the execution of the Company's key projects for the year. This expansion increases our operational capacity for metals and enhances the competitiveness of our Brazil operations. In addition, we continue to make progress toward completing the integrated testing phase of the Miguel Burnier sustainable mining platform, which is scheduled to begin operations in the fourth quarter of 2026.

In North America, the investment to expand capacity at the Midlothian (TX) unit continues to evolve on schedule. In 3Q26, we began the scheduled shutdown of the melt shop area to carry out the final phase of the project. The planned start-up is scheduled for late 2026. The project will add approximately 150 thousand tonnes of crude steel capacity per year to our largest North American asset, while also improving productivity and operational efficiency. The unit will continue to undergo scheduled shutdowns during 4Q26; however, the Company does not expect any material impact on shipment volumes, supported by the use of semi-finished product inventories built up over recent quarters.

TOTAL CAPEX (R\$ MILLION)

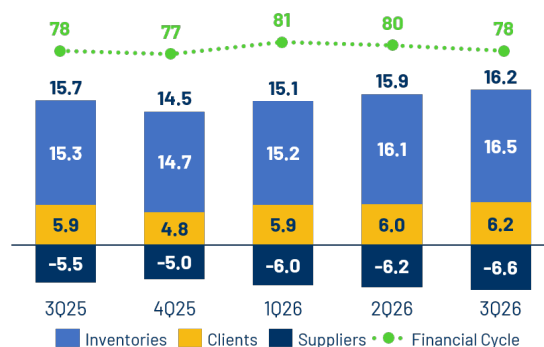


WORKING CAPITAL & CASH CONVERSION CYCLE

Working capital ended 3Q26 totaling R\$16.2 billion, 1.5% and 11.2% higher than in 2Q26 and 4Q25, respectively. These changes mainly reflect increased Accounts receivable, in line with the Company's sales and Inventories growth, in preparation for the scheduled shutdown in Midlothian, North America. These effects were partially offset by increased Accounts payable during the period. As a result, the financial cycle (Working capital divided by Net sales in the quarter) decreased 2 days vs. 2Q26 and increased 1 day vs. 4Q25, ending the quarter at 78 days.

Detailed information on Working capital accounts is presented in Notes 5, 6 and 11 to the Financial Statements.

CASH CONVERSION CYCLE (DAYS) & WORKING CAPITAL (R\$ BILLION)



FREE CASH FLOW

CONSOLIDATED (R\$ million)	3Q26	2Q26	Δ	3Q25	Δ	9M26	9M25	Δ
Adjusted EBITDA	3,771	3,430	341	2,737	1,034	10,159	7,700	2,459
Working capital ¹	(272)	(933)	661	305	(577)	(2,185)	(748)	(1,437)
Income tax ²	(548)	(657)	109	(60)	(488)	(1,298)	(835)	(464)
CAPEX ³	(1,101)	(1,064)	(37)	(1,713)	613	(3,333)	(5,212)	1,879
Interest ⁴	(69)	(630)	561	(107)	38	(770)	(721)	(49)
Proportional EBITDA of JVs ⁵	(189)	56	(245)	(227)	38	(391)	(511)	120
Intangibles and leasing ⁶	(179)	(171)	(8)	(167)	(12)	(499)	(476)	(23)
Others ⁷	27	206	(179)	240	(213)	10	(215)	225
Free cash flow	1,439	237	1,202	1,008	431	1,692	(1,018)	2,710

1- Includes the cash effect of customers, inventories, and suppliers accounts.

2- Includes the cash effect of income tax on the Company's several subsidiaries, as well as the portion accrued in previous periods and due in the current period.

3- Includes the addition in CAPEX investments, adjusted for the cash effect of the change in accounts payable to property, plant, and equipment suppliers related to acquisitions from previous periods, paid in the current period.

4- Includes the payment of interest on loans and financing and interest on lease.

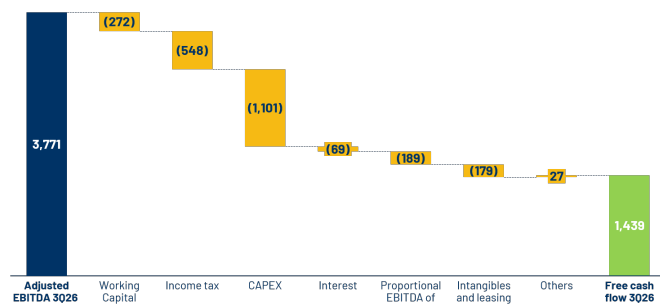
5- Proportional EBITDA of associated companies and joint controlled entities (joint ventures), net of dividends received from these JVs.

6- Disbursements for other intangible assets and lease payments.

7- Other changes include the Other Assets and Liabilities accounts.

Free cash flow was positive R\$1.4 billion in 3Q26, R\$1.2 billion higher than in 2Q26, primarily driven by Adjusted EBITDA growth, lower working capital consumption (-71%) and reduced interest payments, which were significantly lower than those recorded in the previous quarter. Year-over-year, Free cash flow increased R\$431 million, driven by significant growth in Adjusted EBITDA and lower disbursements of CAPEX, partially offset by working capital consumption.

RECONCILIATION OF ADJUSTED EBITDA TO FREE CASH FLOW (R\$ MILLION)



RECONCILIATION OF FREE CASH FLOW WITH THE CASH FLOW STATEMENT

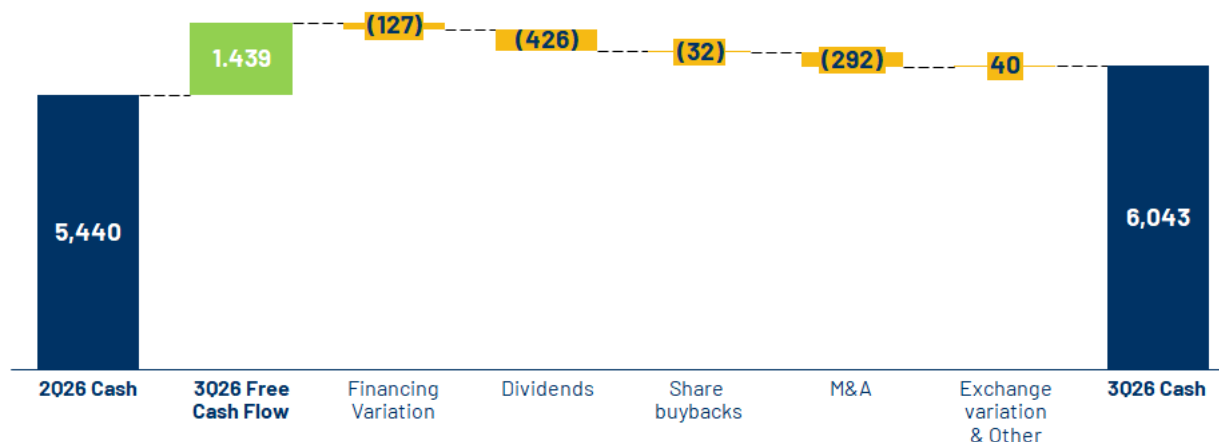
CONSOLIDATED (R\$ million)	3Q26	2Q26	Δ	3Q25	Δ	9M26	9M25	Δ
Free cash flow¹	1,439	237	1,202	1,008	431	1,692	(1,018)	2,710
(+) Purchases of property, plant and equipment	1,101	1,064	37	1,713	(613)	3,333	5,212	(1,878)
(+) Additions in other intangibles	49	38	11	50	(0)	125	124	1
(+) Leasing payment	130	133	(3)	117	12	374	352	22
(-) Short-term investments	(43)	(94)	50	135	(179)	(140)	(354)	214
(+) Proceeds from maturities and sales of shortterm investments	22	156	(134)	(98)	121	358	524	(166)
Net cash provided by operating activities²	2,697	1,535	1,162	2,925	(228)	5,741	4,840	901

1 - Non-accounting measurement calculated by the Company to state Free cash flow.

2 - Accounting measurement disclosed in the Company's Cash flow statement.

NET CASH VARIATION (R\$ MILLION)

We ended 3Q26 with a cash balance of R\$6.0 billion, an increase of R\$603 million versus 2Q26, mainly reflecting higher Free cash flow, partially offset by the R\$300 million payment for the acquisition of equity interest in Dona Francisca Energética S.A.



RETURN TO SHAREHOLDERS

DIVIDENDS

On October 26, 2026, the Board of Directors of Gerdau S.A. approved the cash dividends of R\$0.34 per share, equivalent to R\$667.0 million. The payment will be made on December 15, 2026, based on shareholders of record on November 10, 2026, with ex-dividend date on November 11, 2026.

The Company maintains its policy of distributing the minimum amount of 30% of parent company Gerdau S.A.'s corporate annual Net income after recording the reserves provided for in its Bylaws.

SHARE BUYBACK PROGRAM

As released in the Material Fact of February 23, 2026, the Board of Directors approved a new share buyback program ("2026 Buyback Program") issued by Gerdau S.A., with an amount of up to 55,000,000 preferred shares to be repurchased, representing approximately 4.4% of outstanding preferred shares (GGBR4) and/or ADRs backed by outstanding preferred shares (GGB) and up to 1,441,120 common shares, representing approximately 10% of outstanding common shares (GGBR3).

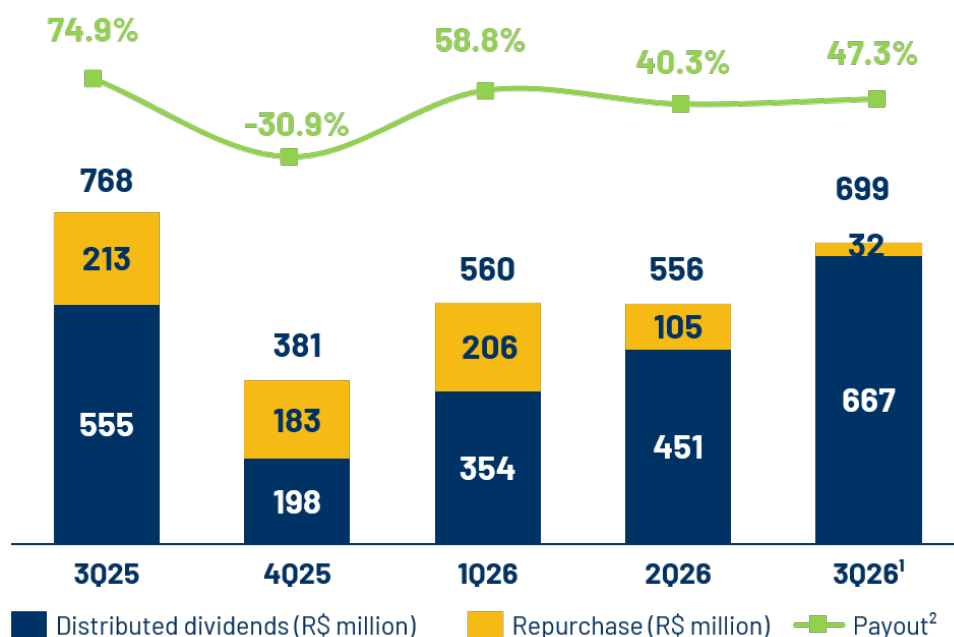
As of September 30, 2026, the Company had repurchased 607,400 common shares and 17,234,300 preferred shares under the 2026 Buyback Program, totaling R\$342.8 million. In addition, during October¹ 2, 58,300 common shares were repurchased, equivalent to R\$1.3 million. As a result, Gerdau S.A. has reached approximately 32% of the 2026 Buyback Program, nearly 17.9 million shares (including GGBR3 and GGBR4), totaling an investment of R\$344.1 million in referred program. Management points out that the current share buyback plan remains in effect.

In addition, on October 26, 2026, the Board of Directors approved the cancellation of 277,600 common shares issued by the Company. After the cancellation of shares, the Company's share capital will consist of 716,698,119 common shares and 1,261,042,330 preferred shares, all with no par value.

Maintaining a consistent shareholder return strategy through the payment of dividends in line with the policy and the solid execution of the share buyback program, the Company distributed R\$698.6 million in 3Q26, or a payout of 47.3%.

² Considers buybacks made through October 9, 2026.

RETURN TO SHAREHOLDERS



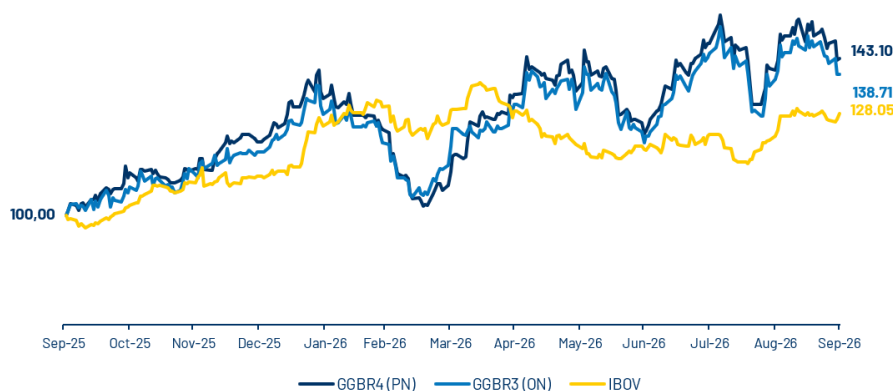
1 – Dividends consider the amounts resolved to be paid on December 15, 2026, and buyback considers operations carried until September 30, 2026.

2 – Measurement calculated considering payout and shares repurchased divided by the parent company's Net income after recording the reserves provided for in its Bylaws.

CAPITAL MARKETS

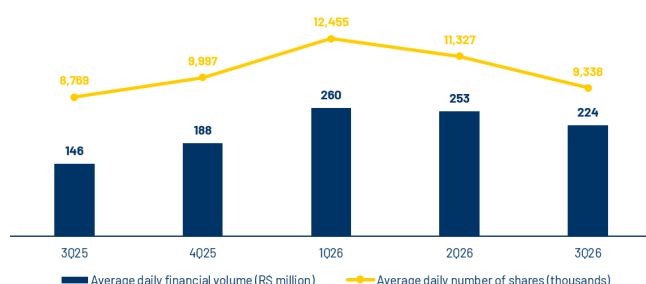
On September 30, 2026, Gerdau S.A. shares were priced at R\$24.27/shares (GGBR4), R\$20.64/share (GGBR3) and US\$4.72/share (GGB). The Company voluntarily complies with the standards of the Level 1 Corporate Governance listing segment of B3 S.A., the Brazilian stock exchange, where its shares are traded, with high standards in information disclosure, transparency, and corporate governance. In the U.S. market, Gerdau S.A. shares have been traded in the New York Stock Exchange since 1999 through the issuance of Level II ADRs, which requires compliance with all the registrations set forth in the Securities Act, of 1933, and information disclosure requirements in the Securities Exchange Act, of 1934.

SHARE PERFORMANCE VS. IBOVESPA (BASE 100)

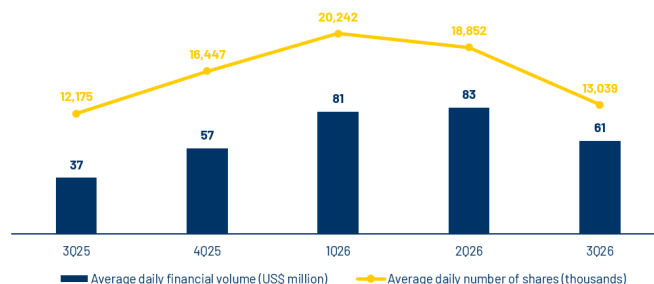


Source: Bloomberg

GGBR4 LIQUIDITY



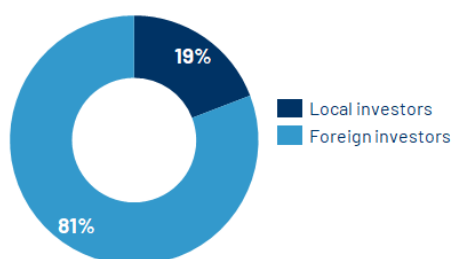
GGB LIQUIDITY



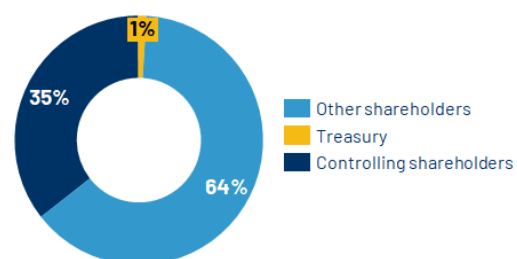
Source: Bloomberg

On September 30, 2026, the Company's share capital comprised 716,975,719 common shares and 1,261,042,330 preferred shares, of which 219,300 common shares and 16,061,110 preferred shares were held in treasury. On the same date, Gerdau's S.A.'s market cap³ totaled approximately R\$47.6 billion. In 3Q26, the free float of common and preferred shares accounted for nearly 63.5% of total shares, reaching 1,258,536,885 shares.

FREE FLOAT DISTRIBUTION (GGBR4): B3 + NYSE REFERENCE DATE 09/30/2026



OWNERSHIP STRUCTURE (GGBR3 + GGBR4) REFERENCE DATE 09/30/2026



RATINGS

AGENCY	NATIONAL SCALE	GLOBAL SCALE	OUTLOOK	LAST UPDATE
Standard & Poors	brAAA	BBB	Positive	October, 2026
Fitch Ratings	brAAA	BBB	Positive	July, 2026
Moody's	-	Baa2	Stable	March, 2026

The international credit rating agencies Fitch and S&P Global Ratings announced a revision of Gerdau's outlook from stable to positive, while both affirmed the company's credit ratings at 'brAAA' on the national scale and 'BBB' on the global scale. These assessments reflect the resilience of our business, the financial discipline we continue to uphold, and confidence in our ability to continue creating value in the coming years.

 [Credit Rating Agencies Reports](#)

³ The market cap considers only outstanding shares, not including shares held in treasury.

APPENDICES

ASSETS

GERDAU S.A.

CONSOLIDATED BALANCE SHEETS

In thousands of Brazilian reais (R\$)

	09/30/2026	12/31/2025
CURRENT ASSETS		
Cash and cash equivalents	5,695,892	5,929,170
Short-term investments	347,571	445,627
Trade accounts receivable	6,227,263	4,810,640
Inventories	16,490,132	14,731,081
Tax credits	789,335	1,282,249
Income and social contribution taxes recoverable	276,835	685,811
Dividends receivable	4,875	4,981
Fair value of derivatives	17,128	36,623
Other current assets	796,638	678,899
	30,645,669	28,605,081
NON-CURRENT ASSETS		
Tax credits	1,453,777	1,429,324
Deferred income taxes	2,542,755	2,561,980
Judicial deposits	145,750	150,893
Other non-current assets	336,336	387,708
Prepaid pension cost	9,326	9,328
Investments in associates and joint ventures	3,526,013	3,944,474
Goodwill	11,289,391	11,995,727
Right of use	1,612,352	1,271,462
Other intangibles	1,269,957	691,365
Property, plant and equipment, net	31,114,199	30,640,833
	53,299,856	53,083,094
TOTAL ASSETS	83,945,525	81,688,175

LIABILITIES

GERDAU S.A. CONSOLIDATED BALANCE SHEETS

In thousands of Brazilian reais (R\$)

	09/30/2026	12/31/2025
CURRENT LIABILITIES		
Trade accounts payable - domestic market	4,454,549	3,641,918
Trade accounts payable - debtor risk	384,289	381,415
Trade accounts payable - imports	1,718,612	986,338
Short-term debt	354,214	897,295
Debentures	200,531	44,609
Taxes payable	429,796	400,293
Income and social contribution taxes payable	147,804	289,862
Payroll and related liabilities	1,033,182	915,508
Leasing payable	510,647	386,472
Employee benefits	586	594
Environmental liabilities	265,960	382,800
Fair value of derivatives	16,147	3,306
Other current liabilities	1,057,602	1,557,010
	10,573,919	9,887,420
NON-CURRENT LIABILITIES		
Long-term debt	8,809,959	8,877,457
Debentures	4,364,522	4,362,790
Deferred income taxes	410,401	353,828
Provision for tax, civil and labor liabilities	2,413,087	2,292,412
Environmental liabilities	327,750	237,865
Employee benefits	357,976	404,085
Leasing payable	1,240,544	1,002,689
Other non-current liabilities	599,123	471,140
	18,523,362	18,002,266
EQUITY		
Capital	24,273,225	24,273,225
Capital reserves	11,597	11,597
Treasury stocks	(407,333)	(520,067)
Profit reserves	22,449,653	23,054,501
Retained earnings	3,204,533	-
Asset valuation	5,123,345	6,766,137
EQUITY ATTRIBUTABLE TO THE EQUITY HOLDERS OF THE PARENT	54,655,020	53,585,393
NON-CONTROLLING INTERESTS	193,224	213,096
EQUITY	54,848,244	53,798,489
TOTAL LIABILITIES AND EQUITY	83,945,525	81,688,175

INCOME STATEMENT

GERDAU S.A.
CONSOLIDATED STATEMENTS OF INCOME
 In thousands of Brazilian reais (R\$)

	For the three-month period ended		For the nine-month period	
	09/30/2026	09/30/2025	09/30/2026	09/30/2025
NET SALES	18,690,518	17,983,143	53,276,811	52,884,229
Cost of sales	(15,339,568)	(15,841,051)	(44,802,806)	(46,765,037)
GROSS PROFIT	3,350,950	2,142,092	8,474,005	6,119,192
Selling expenses	(199,595)	(196,012)	(574,353)	(595,331)
General and administrative expenses	(333,059)	(316,376)	(997,430)	(1,016,839)
Other operating income	283,501	36,748	371,013	138,469
Other operating expenses	(402,704)	(96,497)	(498,790)	(233,427)
Impairment of financial assets	(12,981)	50	(58,712)	(6,529)
Equity in earnings of unconsolidated companies	29,528	88,744	166,223	124,457
INCOME BEFORE FINANCIAL INCOME (EXPENSES) AND TAXES	2,715,640	1,658,749	6,881,956	4,529,992
Financial income	121,807	191,628	360,021	486,476
Financial expenses	(476,747)	(536,289)	(1,372,243)	(1,429,577)
Buyback of bonds	-	-	-	(39,646)
Exchange variations, net	(70,018)	150,616	(23,851)	184,931
Losses on financial instruments, net	(5,701)	(28,740)	(22,822)	(67,596)
INCOME BEFORE TAXES	2,284,981	1,435,964	5,823,061	3,664,580
Current	(664,936)	(153,729)	(1,688,933)	(776,922)
Deferred	(56,948)	(192,355)	(91,630)	(175,477)
Income and social contribution taxes	(721,884)	(346,084)	(1,780,563)	(952,399)
NET INCOME	1,563,097	1,089,880	4,042,498	2,712,181
Credit/recovery provisions	(60,412)	-	(60,412)	-
Income tax of extraordinary items	20,540	-	20,540	-
(=) Total of extraordinary items	(39,872)	-	(39,872)	-
ADJUSTED NET INCOME¹	1,523,225	1,089,880	4,002,626	2,712,181

1 - Adjusted Net income is a non-accounting measurement prepared by the Company, reconciled with its financial statements, and consists of Net income for the period adjusted for non-recurring events that impacted results.

CASH FLOW

GERDAU S.A.

CONSOLIDATED STATEMENTS OF CASH FLOW

In thousands of Brazilian reais (R\$)

	For the three-month period ended		For the nine-month period ended	
	09/30/2026	09/30/2025	09/30/2026	09/30/2025
CASH FLOWS FROM OPERATING ACTIVITIES				
Net income for the period	1,563,097	1,089,880	4,042,498	2,712,181
Adjustments to reconcile net income for the period to net cash provided by operating activities:				
Depreciation and amortization	937,901	937,554	2,761,070	2,747,933
Equity in earnings of unconsolidated companies	(29,528)	(88,744)	(166,223)	(124,457)
Exchange variation, net	70,018	(150,616)	23,851	(184,931)
Losses on derivative financial instruments, net	5,701	28,740	22,822	67,596
Post-employment benefits	64,401	71,568	203,076	217,330
Long-term incentive plans	34,062	37,878	109,085	120,110
Income tax	721,884	346,084	1,780,563	952,399
Losses (Gains) on disposal of property, plant and equipment	13,412	(5,270)	27,330	14,990
Gain on remeasurement of previously held equity interest	(243,754)	-	(243,754)	-
Losses (Gains) from impairment of financial assets	12,981	(50)	58,712	6,529
Provision of tax, civil, labor and environmental liabilities, net	29,328	29,126	120,627	1,756
Interest income on short-term investments	(27,310)	(46,331)	(104,274)	(119,024)
Interest expense on debt and debentures	288,669	358,369	840,040	931,744
Interest expense on lease liabilities	42,962	31,677	114,330	98,068
Provision (Reversal) for net realizable value adjustment on inventories, net	4,447	9,562	(29,208)	2,108
	3,488,271	2,649,427	9,560,545	7,444,332
CHANGES IN ASSETS AND LIABILITIES				
Increase in trade accounts receivable	(226,814)	(118,867)	(1,500,539)	(1,057,770)
Decrease (Increase) in inventories	(398,392)	496,032	(2,268,903)	162,314
Increase (Decrease) in trade accounts payable	352,854	(72,355)	1,584,649	147,156
Decrease (Increase) in other receivables	23,610	(2,552)	5,143	(13,090)
Increase (Decrease) in other payable	91,650	100,926	(82,059)	(482,974)
Dividends from associates and joint ventures	3,713	2,696	291,579	26,222
Purchases of short-term investments	(43,256)	135,403	(140,029)	(354,277)
Proceeds from maturities and sales of short-term investments	22,296	(98,439)	358,162	523,818
Cash provided by operating activities	3,313,932	3,092,271	7,808,548	6,395,731
Interest paid on loans and financing	(26,156)	(75,458)	(655,770)	(622,744)
Interest paid on lease liabilities	(42,962)	(31,677)	(114,330)	(98,068)
Income and social contribution taxes paid	(547,897)	(60,088)	(1,297,208)	(834,539)
Net cash provided by operating activities	2,696,917	2,925,048	5,741,240	4,840,380
CASH FLOWS FROM INVESTING ACTIVITIES				
Purchases of property, plant and equipment	(1,100,775)	(1,713,359)	(3,333,013)	(5,211,509)
Proceeds from sales of property, plant and equipment, investments and other intangibles, net of deconsolidated cash	8,217	35,653	17,755	65,719
Additions in other intangibles	(49,333)	(49,704)	(124,783)	(124,092)
Payment for acquisition of control of a company, net of cash acquired	(300,000)	-	(300,000)	(673,272)
Capital increase/Additional acquisition of interest in joint ventures and associates	-	(2,636)	(89)	(91,436)
Net cash used in investing activities	(1,441,891)	(1,730,046)	(3,740,130)	(6,034,590)
CASH FLOWS FROM FINANCING ACTIVITIES				
Purchases of treasury stocks	(31,560)	(213,318)	(342,833)	(985,822)
Dividends and interest on capital paid	(426,216)	(248,287)	(976,269)	(711,686)
Proceeds from loans and financing	256,070	758,595	564,276	8,902,761
Repayment of loans and financing	(382,761)	(282,844)	(847,487)	(3,190,133)
Leasing payments	(129,705)	(117,438)	(374,250)	(352,346)
Net cash used in financing activities	(714,172)	(103,292)	(1,976,563)	3,662,774
Exchange variation on cash and cash equivalents	(194)	(203,071)	(257,825)	(846,805)
Increase (Decrease) in cash and cash equivalents	540,660	888,639	(233,278)	1,621,759
Cash and cash equivalents at beginning of year	5,155,232	8,500,933	5,929,170	7,767,813
Cash and cash equivalents at end of the period	5,695,892	9,389,572	5,695,892	9,389,572

RESULTS BY BUSINESS SEGMENT

GERDAU S.A.

INFORMATION BY BUSINESS SEGMENT

In thousands of Brazilian reais (R\$)

	Brazil	North America	South America	Eliminations	Consolidated
3Q26 RESULTS					
Shipments (tonnes)	1,351,107	1,312,697	309,349	(58,933)	2,914,220
Net sales	6,948,113	10,512,390	1,439,580	(209,565)	18,690,518
Cost of goods sold	(6,508,451)	(7,765,719)	(1,303,821)	238,423	(15,339,568)
Gross Profit	439,662	2,746,671	135,759	28,858	3,350,950
Gross Margin	6.3%	26.1%	9.4%	-	17.9%
SG&A	(244,983)	(194,724)	(44,804)	(48,143)	(532,654)
Other operating (expenses) revenue	(85,797)	(63,849)	(6,843)	37,286	(119,203)
Depreciation and amortization	581,505	280,635	75,761	-	937,901
Proportional EBITDA from operations with jointly controlled entities	51,035	142,559	-	-	193,594
Credit recovery / provisions	-	-	-	(60,412)	(60,412)
Adjusted EBITDA	741,422	2,911,292	159,873	(42,411)	3,770,176
Adjusted EBITDA Margin	10.7%	27.7%	11.1%	-	20.2%
EBITDA/tonelada - R\$/ton	549	2,218	517	-	1,294

	Brazil	North America	South America	Eliminations	Consolidated
2Q26 RESULTS					
Shipments (tonnes)	1,351,937	1,346,828	282,010	(72,866)	2,907,909
Net sales	6,685,729	10,126,084	1,279,042	(220,223)	17,870,632
Cost of goods sold	(6,356,498)	(7,797,952)	(1,107,970)	220,976	(15,041,444)
Gross Profit	329,231	2,328,132	171,072	753	2,829,188
Gross Margin	4.9%	23.0%	13.4%	-	15.8%
SG&A	(221,426)	(181,357)	(42,610)	(71,861)	(517,254)
Other operating (expenses) revenue	(24,758)	14,719	1,925	(8,773)	(16,887)
Depreciation and amortization	573,601	272,643	74,531	-	920,775
Proportional EBITDA from operations with jointly controlled entities	48,323	165,700	-	-	214,023
Adjusted EBITDA	704,971	2,599,837	204,918	(79,881)	3,429,845
Adjusted EBITDA Margin	10.5%	25.7%	16.0%	-	19.2%
EBITDA/tonelada - R\$/ton	521	1,930	727	-	1,179

	Brazil	North America	South America	Eliminations	Consolidated
3Q25 RESULTS					
Shipments (tonnes)	1,582,130	1,293,232	288,727	(77,018)	3,087,071
Net sales	7,696,303	9,184,613	1,376,294	(274,067)	17,983,143
Cost of goods sold	(7,293,943)	(7,642,618)	(1,180,402)	275,912	(15,841,051)
Gross Profit	402,360	1,541,995	195,892	1,845	2,142,092
Gross Margin	5.2%	16.8%	14.2%	-	11.9%
Selling, general and administrative expenses	(245,203)	(186,252)	(36,939)	(43,994)	(512,388)
Other operating (expenses) revenue	(25,556)	(3,198)	6,717	(37,712)	(59,749)
Depreciation and amortization	556,271	312,545	68,738	-	937,554
Proportional EBITDA from operations with jointly controlled entities	74,492	154,857	-	-	229,349
Adjusted EBITDA	762,364	1,819,947	234,408	(79,861)	2,736,858
Adjusted EBITDA Margin	9.9%	19.8%	17.0%	-	15.2%
EBITDA/tonne - R\$/ton	482	1,407	812	-	887

	Brazil	North America	South America	Eliminations	Consolidated
RESULTS 9M26					
Shipments (tonnes)	4,027,436	3,935,738	897,082	(227,154)	8,633,101
Net sales	19,904,949	29,987,948	4,114,625	(730,711)	53,276,811
Cost of goods sold	(18,918,013)	(22,993,207)	(3,653,041)	761,455	(44,802,806)
Gross Profit	986,936	6,994,741	461,584	30,744	8,474,005
Gross Margin	5.0%	23.3%	11.2%	-	15.9%
SG&A	(688,882)	(563,956)	(129,866)	(189,079)	(1,571,783)
Other operating (expenses) revenue	(126,808)	(37,888)	(2,108)	39,027	(127,777)
Depreciation and amortization	1,705,409	834,886	220,775	-	2,761,070
Proportional EBITDA from operations with jointly controlled entities	147,463	535,492	-	-	682,955
Credit recovery / provisions	-	-	-	(60,412)	(60,412)
Adjusted EBITDA	2,024,118	7,763,275	550,385	(179,720)	10,158,058
Adjusted EBITDA Margin	10.2%	25.9%	13.4%	-	19.1%
EBITDA/tonne - R\$/ton	503	1,973	614	-	1,177

	Brasil	North America	South America	Eliminations	Consolidated
RESULTS 9M25					
Shipments (tonnes)	4,369,715	3,777,782	814,055	(192,789)	8,768,763
Net sales	22,507,124	27,091,832	4,072,991	(787,718)	52,884,229
Cost of goods sold	(20,787,357)	(23,160,319)	(3,605,230)	787,869	(46,765,037)
Gross Profit	1,719,767	3,931,513	467,761	151	6,119,192
Gross Margin	7.6%	14.5%	11.5%	-	11.6%
SG&A	(726,009)	(603,159)	(124,298)	(158,704)	(1,612,170)
Other operating (expenses) revenue	(32,832)	28,065	11,947	(102,138)	(94,958)
Depreciation and amortization	1,591,554	939,785	216,594	-	2,747,933
Proportional EBITDA from operations with jointly controlled entities	183,117	356,760	-	-	539,877
Adjusted EBITDA	2,735,597	4,652,964	572,004	(260,691)	7,699,874
Adjusted EBITDA Margin	12.2%	17.2%	14.0%	-	14.6%
EBITDA/tonne - R\$/ton	626	1,232	703	-	878

WHO WE ARE

LARGEST BRAZILIAN STEEL PRODUCER

With 125 years of history, Gerdau is Brazil's largest producer of steel, and a leading supplier of long and special steel globally. In Brazil, Gerdau also produces flat steel and iron ore.

Dedicated to empowering individuals who shape the future, the Company is a benchmark for internationalization in the Brazilian industrial sector. It is present in several countries in the Americas and relies on 30,000 employees across all its operations. Gerdau has 28 steel production units, including 13 industrial units in North America.

Recognized as the largest recycler in Latin America, Gerdau utilizes scrap as a significant raw material, with nearly 70% of its steel production derived from scrap. Annually, it transforms 10 million tonnes of scrap into a diverse range of steel products. As a result of its sustainable production matrix, Gerdau currently has one of the lowest average greenhouse gas (CO₂e) emissions, accounting for half the global average for the sector.

Gerdau shares are listed on the São Paulo (B3) and New York (NYSE) stock exchanges (NYSE).

For more information, visit the Investor Relations website: <https://ri.gerdau.com/>





GERDAU
Shape the future

IR CONTACTS

Investor Relations website:

<http://ri.gerdau.com/>

IR e-mail:

inform@gerdau.com

Press e-mail:

atendimento@gerdau.br@bcw-global.com

Rafael Japur

*Vice President and
Investor Relations Officer*

Mariana Velho Dutra

IR Manager

Ariana Pereira

Renata Albuquerque

Arthur Alves Trovo

Adriana Costa

Follow Gerdau on Social Media

